Vida Capichaba

SENHORINHA
Noemita Silva,
laureada pianista
capichaba.

VICTORIA, 15 DE MAIO DE 1935
NUMERO 386

Para
Soberana Belleza-
um Sabonete Soberano!

Este é o famoso sabonete branco para toilette vendido na Europa, nos Estados Unidos e em muitos outros paizes pela organização LEVER, e cuja pureza, alvura e perfume promoverão a belleza da sua pelle.

SABONETE
LEVER

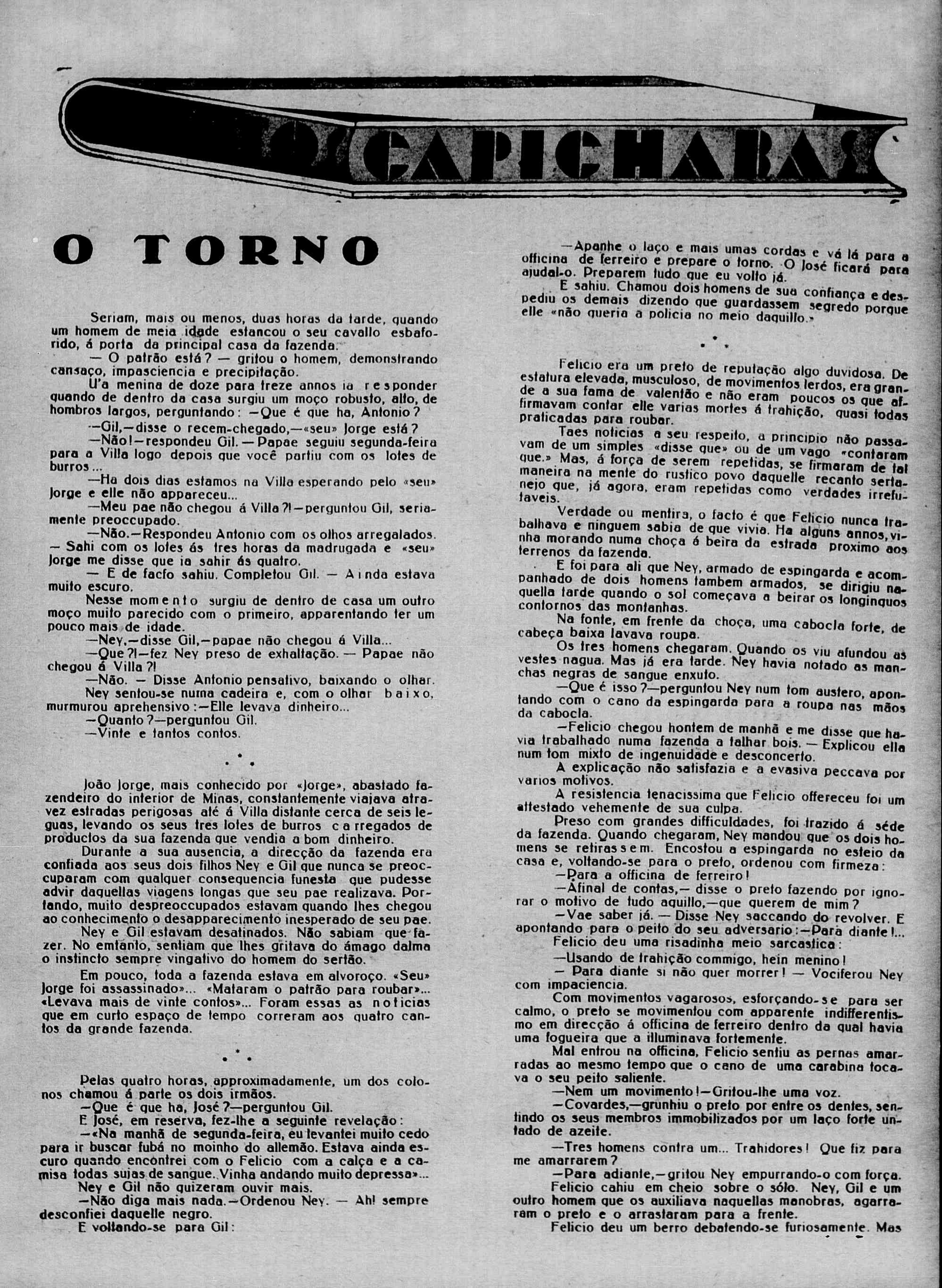
S. A. IRMÃOS LEVER — SÃO PAULO.

LTS-4 — 0294 Bz.

Depositarios Exclusivos no Estado do E. Santo

G. Roubach & Cia. Ltda.

RUA DO COMERCIO N. 2--VITÓRIA



O TORNO

Seriam, mais ou menos, duas horas da tarde, quando um homem de meia idade estancou o seu cavallo esbaforido, á porta da principal casa da fazenda.

— O patrão está? — gritou o homem, demonstrando cansaço, impasciencia e precipitação.

U'a menina de doze para treze annos ia responder quando de dentro da casa surgiu um moço robusto, alto, de hombros largos, perguntando: —Que é que ha, Antonio?

—Gil,—disse o recem-chegado,—«seu» Jorge está?

—Não!—respondeu Gil. — Papae seguiu segunda-feira para a Villa logo depois que você partiu com os lotes de burros...

—Ha dois dias estamos na Villa esperando pelo «seu» Jorge e elle não appareceu...

—Meu pae não chegou á Villa?!—perguntou Gil, seriamente preoccupado.

—Não.—Respondeu Antonio com os olhos arregalados. — Sahi com os lotes ás tres horas da madrugada e «seu» Jorge me disse que ia sahir ás quatro.

— E de facto sahiu. Completou Gil. — Ainda estava muito escuro.

Nesse momento surgiu de dentro de casa um outro moço muito parecido com o primeiro, apparentando ter um pouco mais de idade.

—Ney,—disse Gil,—papae não chegou á Villa...

—Que?!—fez Ney preso de exhaltação. — Papae não chegou á Villa?!

—Não. — Disse Antonio pensativo, baixando o olhar.

Ney sentou-se numa cadeira e, com o olhar baixo, murmurou aprehensivo:—Elle levava dinheiro...

—Quanto?—perguntou Gil.

—Vinte e tantos contos.

* * *

João Jorge, mais conhecido por «Jorge», abastado fazendeiro do interior de Minas, constantemente viajava atravez estradas perigosas até á Villa distante cerca de seis leguas, levando os seus tres lotes de burros carregados de productos da sua fazenda que vendia a bom dinheiro.

Durante a sua ausencia, a direcção da fazenda era confiada aos seus dois filhos Ney e Gil que nunca se preoccuparam com qualquer consequencia funesta que pudesse advir daquellas viagens longas que seu pae realizava. Portando, muito despreoccupados estavam quando lhes chegou ao conhecimento o desapparecimento inesperado de seu pae.

Ney e Gil estavam desatinados. Não sabiam que fazer. No emtanto, sentiam que lhes gritava do ámago dalma o instincto sempre vingativo do homem do sertão.

Em pouco, toda a fazenda estava em alvoroço. «Seu» Jorge foi assassinado»... «Mataram o patrão para roubar»... «Levava mais de vinte contos»... Foram essas as noticias que em curto espaço de tempo correram aos quatro cantos da grande fazenda.

* * *

Pelas quatro horas, approximadamente, um dos colonos chamou á parte os dois irmãos.

—Que é que ha, José?—perguntou Gil.

E José, em reserva, fez-lhe a seguinte revelação:

—«Na manhã de segunda-feira, eu levantei muito cedo para ir buscar fubá no moinho do allemão. Estava ainda escuro quando encontrei com o Felicio com a calça e a camisa todas sujas de sangue. Vinha andando muito depressa»...

Ney e Gil não quizeram ouvir mais.

—Não diga mais nada.—Ordenou Ney. — Ah! sempre desconfiei daquelle negro.

E voltando-se para Gil:

—Apanhe o laço e mais umas cordas e vá lá para a officina de ferreiro e prepare o torno. O José ficará para ajudal-o. Preparem tudo que eu volto já.

E sahiu. Chamou dois homens de sua confiança e despediu os demais dizendo que guardassem segredo porque elle «não queria a policia no meio daquillo.»

* * *

Felicio era um preto de reputação algo duvidosa. De estatura elevada, musculoso, de movimentos lerdos, era grande a sua fama de valentão e não eram poucos os que affirmavam contar elle varias mortes á trahição, quasi todas praticadas para roubar.

Taes noticias a seu respeito, a principio não passavam de um simples «disse que» ou de um vago «contaram que.» Mas, á força de serem repetidas, se firmaram de tal maneira na mente do rustico povo daquelle recanto sertanejo que, já agora, eram repetidas como verdades irrefutaveis.

Verdade ou mentira, o facto é que Felicio nunca trabalhava e ninguem sabia de que vivia. Ha alguns annos, vinha morando numa choça á beira da estrada proximo aos terrenos da fazenda.

E foi para ali que Ney, armado de espingarda e acompanhado de dois homens tambem armados, se dirigiu naquella tarde quando o sol começava a beirar os longinquos contornos das montanhas.

Na fonte, em frente da choça, uma cabocla forte, de cabeça baixa lavava roupa.

Os tres homens chegaram. Quando os viu afundou as vestes nagua. Mas já era tarde. Ney havia notado as manchas negras de sangue enxuto.

—Que é isso?—perguntou Ney num tom austero, apontando com o cano da espingarda para a roupa nas mãos da cabocla.

—Felicio chegou hontem de manhã e me disse que havia trabalhado numa fazenda a talhar bois. — Explicou ella num tom mixto de ingenuidade e desconcerto.

A explicação não satisfazia e a evasiva peccava por varios motivos.

A resistencia tenacissima que Felicio offereceu foi um attestado vehemente de sua culpa.

Preso com grandes difficuldades, foi trazido á séde da fazenda. Quando chegaram, Ney mandou que os dois homens se retirassem. Encostou a espingarda no esteio da casa e, voltando-se para o preto, ordenou com firmeza:

—Para a officina de ferreiro!

—Afinal de contas,— disse o preto fazendo por ignorar o motivo de tudo aquillo,—que querem de mim?

—Vae saber já. — Disse Ney saccando do revolver. E apontando para o peito do seu adversario:—Para diante!...

Felicio deu uma risadinha meio sarcastica:

—Usando de trahição commigo, hein menino!

— Para diante si não quer morrer! — Vociferou Ney com impaciencia.

Com movimentos vagarosos, esforçando-se para ser calmo, o preto se movimentou com apparente indifferentismo em direcção á officina de ferreiro dentro da qual havia uma fogueira que a illuminava fortemente.

Mal entrou na officina, Felicio sentiu as pernas amarradas ao mesmo tempo que o cano de uma carabina tocava o seu peito saliente.

—Nem um movimento!—Gritou-lhe uma voz.

—Covardes,—grunhiu o preto por entre os dentes, sentindo os seus membros immobilizados por um laço forte untado de azeite.

—Tres homens contra um... Trahidores! Que fiz para me amarrarem?

—Para adiante,—gritou Ney empurrando-o com força.

Felicio cahiu em cheio sobre o sólo. Ney, Gil e um outro homem que os auxiliava naquellas manobras, agarraram o preto e o arrastaram para a frente.

Felicio deu um berro debatendo-se furiosamente. Mas

já era tarde demais. Seu braço estava emprensado entre dois ferros.

—O torno! — Gritou elle apavorado. — Não. Não podem fazer isso... Covardes! Trahidores! Não. Isso, não. Não podem. Eu não fiz nada. Estou innocente...

—Aperte,—disse Gil para o homem que os auxiliava.

—Estou innocente!—Berrava Felicio com o braço emprensado. — Não podem fazer isso... Quero que me entreguem á policia.

—Aperte, José.

—Chega. Chega. Vão me partir o braço!

—Aperte, José.—Disse Ney.

—Não. Não. Não fui eu que matei João Jorge, não! Não fui eu, não. Chega. Chega. A policia... quero que me entreguem á policia!

A um movimento de Gil, José parou de torcer o torno.

O preto arquejava. Gemia e suava.

— Está resolvido a dizer quem foi que matou meu pae?—Perguntou Ney.

—Não. Não fui eu. Não sei quem foi. Pára... meu braço vae se partir.

—Aperte, José.

—Chega. Chega. Já não aguento mais. Pára... pára. Eu conto tudo... á policia.

—Aperte, José.

—Não. Não. Chega. Ai... Ai...

—Onde é que está meu pae?— Perguntou Gil approximando-se.

—Eu conto. Eu conto tudo. Mas, deixem meu braço. Ai... Ai...

—Desande o torno, José.

—O preto cahiu em cheio sobre o sólo, gemendo e estrebuchando-se.

—Diga lá,—disse Gil tocando com a bocca da carabina o peito offegante de Felicio. —Onde está meu pae?

—Meu braço! — Gemia o preto. — Meu braço não presta mais para nada.

—Para o torno novamente!—Berrou Neu enfurecido.

—Não! Não! Eu conto tudo.

—Conte logo, cão maldito!— Gritou Gil.

— Elle está junto á gameleira grande... na matta... do lado de baixo da estrada.

Ney e Gil agarraram o preto e o collocaram de pé. Felicio tremia da cabeça aos pés, uivando como um cão vadio.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactores: Almeida Cousin e Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	12$000
Anno.....	20$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	120$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	60$000	
1|3 «	45$000	
1|4 «	35$000	
1|8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna).....	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa).....	180$000	

Descontos:— 5 % por tres mezes; 10 % por seis mezes e 20 % por anno.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

A ECLETICA. — RIO DE JANEIRO— Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar. S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar. PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075—2º andar. BAHIA—Rua Chile, 16.

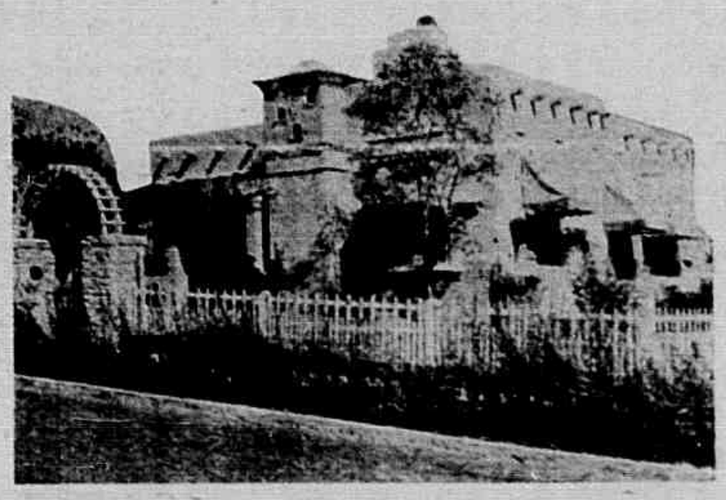
GLOSSOP & COMP. — RIO.

J. WALTER THOMPSON—S. PAULO.

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão á nossa revista resolvemos reduzir para 20$000 o preço de uma assignatura annual, para 12$ a semestral.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.



3 VIDROS APENAS!

Tendo ficado entrevado por espaço de dois mezes, proveniente de um RHEUMATISMO SYPHYLITICO, resolvi a conselho de varios amigos a tomar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph. Ch. João da Silva Silveira, e com 3 vidros apenas, fiquei radicalmente curado, continuando a exercer a minha antiga profissão de lavrador. — PELOTAS (R. G. SUL), 22|12|33).

(Ass.) **Luiz Barbosa Oliveira**. (Firma reconhecida).

—Ney afastando-se um pouco, deu uma forte bofetada no rosto do preto, dizendo

—E o dinheiro onde é que está?

—Na minha choça, debaixo do colchão. —Disse o preto por entre os dentes, tremendo e soluçando.

Ney e Gil deram um empurrão no preto que cahiu em cheio sobre a fogueira que ardia no chão da officina.

As fagulhas crepitantes subiam até o tecto de zinco. O preto se estribuchava sobre as brazas, com os membros atados, sem poder fugir ás chammas que lhe queimava a roupa e lhe toscava as carnes suarentas.

Ney e Gil sahiram cabisbaixos. Já na porta da officina, Ney voltou-se e disse para o homem que lá ficara:

—José, prepare esse camarada.

E desappareceu.

O fogo, depois de queimar as vestes do preto, queimou tambem as cordas que prendiam os seus membros tolhendo-lhe os movimentos e, Felicio, com o corpo que era uma só ferida, ergueu-se cambaleando.

A poucos passos, em sua frente, estava um homem com uma espingarda em mira.

O preto cahiu de joelhos:

—Pelo amor de Deus, José, não me mate. Poupe-me já que Deus se esqueceu de mim. Por alma de sua mãe, José. Basta o que já me fizeram. Veja o meu corpo todo em sangue.

O homem o ouvia impassivel. Depois ergueu-se.

—Pelo amor de Deus, José! José! Jos...

Um estampido ecoou dentro da noite fria.

* * *

Naquella mesma noite, uma sepultura foi aberta no pequeno cemiterio da fazenda e nella foi deitado, envolto num lençol branco, o corpo de João Jorge em avançado estado de decomposição.

E, daquella noite em diante, quando algem perguntava pelo preto Felicio a um dos tres que o torturaram, respondiam com apparente indifferença:

— Desappareceu...

Waldyr Menezes

MAIO

Para Jariby e Guaracy

Mez em que as flores desabrocham com toda exhuberancia, embalsamando os ares e as jatys minusculos alados com os colibris multicores, em osculos sublimes sugam-lhes em as corollas odoriferas esse nectar mysterioso que Hebe servia aos deuses nos banquetes de Eleusis.

Maio, mez em que na Terra ha a maior symphonia de beijos.

Até Phebo, o astro rei, respirando os perfumes que daqui exhalam e vendo a Terra tão garrida e risonha, trata de tornal-a mais fascinadora enfeitando com a prismatização de seus raios.

Maio, mez consagrado á Maia, uma das sete Pleiades, filhas de Atlante e mãe de Mercurio o deus da eloquencia.

Maio, mez que mais inspirações traz aos senhores Poetas esses semi-deuses, que com seus maviosos versos tocam até as auriculas dos corações insensiveis, levando-os ao deslumbramento e ao extase.

Mez das flores, mez dos beijos, mez da poesia, mez dos amores, mez em que na Terra tudo é encanto, tudo é perfume, tudo é rosicler.

Talvez porque tenha sido o mez que me viu nascer, numa casinha a beira-mar, naquelle recanto do Brasil—(Santarém-Bahia), que na opinião do dr. Silva Sanios é um dos lugares mais encantadores do mundo.

Talvez porque tenha sido neste mez que nasceram dois entes queridos, Guaracy e Jariby, o Sol e o Senhor da Terra, na lingua geral, ou Tupy-Guarany, tão nossa e tão desprezada; é que, tambem me alegro com as flores, com os insectos, com os alados, com todos os seres.

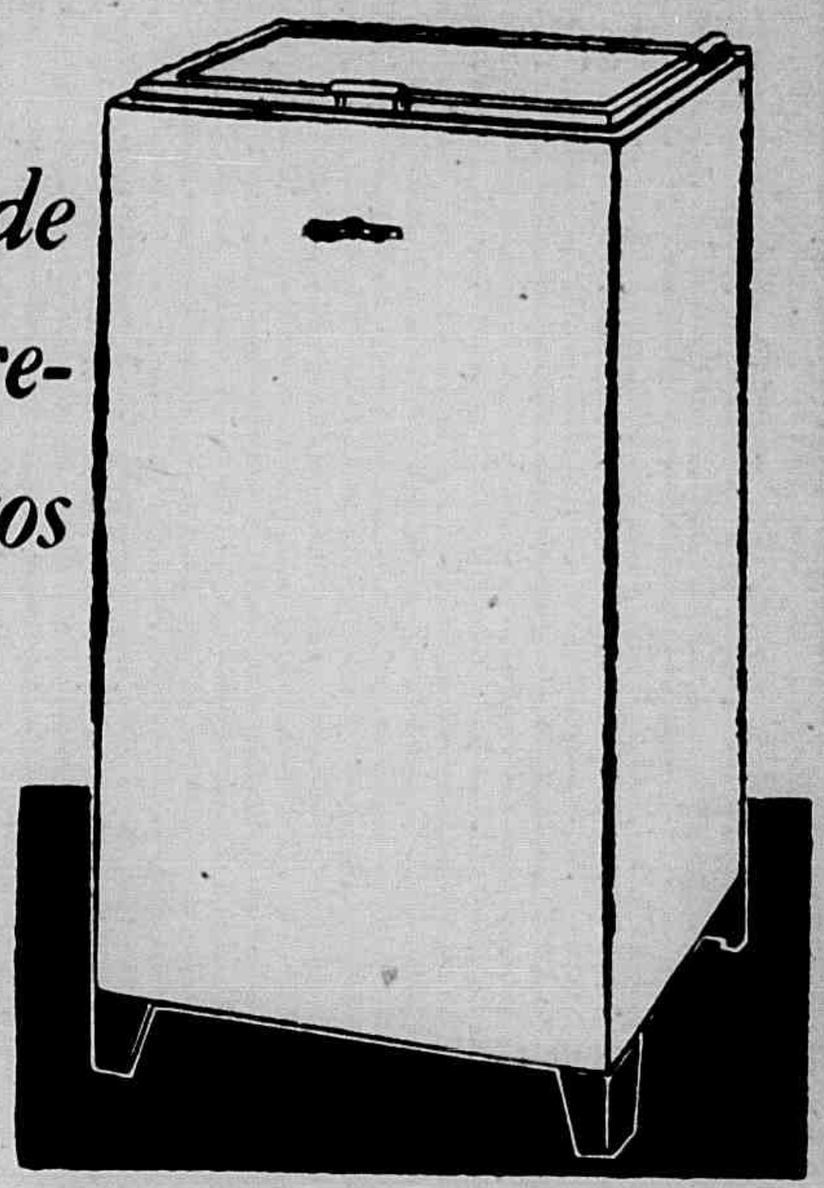
E, como as flores que em Maio desabrocham com mais exhuberancia, do intimo do meu coração sinto que, tambem transborda esses fluidos divinos que se chamam: alegria, amor, contentamento.

E' por isso que, em côro com os encantadores alados, dos quaes se destaca o yapurú, o magico das florestas, os quaes desde o surgir da Aurora até os ultimos momentos vesperaes enchem a Terra de seus canticos e trinados, em reverencia, eu tambem te saúdo MAIO!

ANDRELINO CHAVES

MASCOTE

a felicidade do seu lar pela preservação dos alimentos



OS refrigeradores G. E., garantidos pelos maiores productores de apparelhos electricos do mundo, são, igualmente, os preferidos pelo publico.

Apresentando os caracteristicos essenciaes dos refrigeradores General Electric, o "MASCOTE" é portador de felicidade e de alegria para o seu lar.

Occupando um espaço minimo, o "MASCOTE" comporta os alimentos necessarios para o sustento de uma familia de 4 pessôas durante 3 dias. E' pratico, simples, automatico. E' o refrigerador mais economico do mundo!

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da:

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 664

Revista «Souza Cruz»

Recebemos o numero de Fevereiro e Março da Revista «Souza Cruz», a preciada publicação de propaganda da Cia. Souza Cruz, que é dirigida, desde a fundação, por Herbert Moses, o admirado jornalista patricio.

Muitas collaborações enriquecem este numero da Revista «Souza Cruz», entre as quaes podemos destacar algumas dos Intellectuaes espiritosantenses, Alvimar Silva, Gustavo Wellington, Diogenes de Noronha, Ormindo Marvilla e Jonas Nascimento.

Agradecemos.

A GRANDE MANIA DE HOFFMANN

BERESFORD MOREIRA

Quem corre, com certa atenção a obra sempre emocionante de Hoffmann, o grande escritor alemão, encontra, aqui e ali, na amalgama dos pensamentos norteados, um indice infalivel da sua impulsividade e creancice de primitivo.

Ele é, antes de tudo, um amedrontado ante as cousas indecifraveis, um covarde diante da propria consciencia, teme-se, porque teme a propria sombra, assusta-se, porque se assusta da propria alma.

O bom senso, até certo ponto, passa de largo em sua obra. Não se diga que talvês o apogeu do Romantismo influenciasse assim todas as obras, porque o desmentido está na vida e na realização dos genios da epoca.

Por mais subjectiva que fosse a epoca, não seria, nem poderia, somente ela, reprezar o percebido, o sentido, pelo unicamente pensado.

Hoffmann esteve, até certo ponto, fóra da epoca, ou acima dela. Aliás tem sido, com poucos exemplos, é verdade, o defeito ou a virtude do alemão. Nitzchie e Goethe estiveram fóra de seu proprio tempo. A epoca não os compreendeu. Principalmente Nitzchie. Goethe, inda sem ser compreendido, foi admirado.

A grande mania de Hoffmann ele mesmo explica: «Figuro-me dentro de um prisma; todos os personagens que giram em torno de mim são as minhas personalidades, que me supliciam as suas intrigas.»

Afigurou-se assim, de principio. Mais tarde, talvês, pela evõlução da inteligencio, ele coordena essas multimas personalidades, e as reduz a duas.

A maioria das obras que creou, como em semi-delirio, e que tanto successo fizeram e ainda fazem, esiá influenciado por esse temor extranho: a presença de uma outra personalidade, quasi identica á sua, mas com modos de agir diversos.

Como Dickens, ou melhor que este, passou para tudo que saia de suas mãos, o temor que andava pela sua consciencia de tarado, de anormal. A dupla personalidade atemorizava-o profundamente, não o deixava nunca, como essashéras indiscretas e terriveis que sóbem com o tronco, abrem-se como galhos, abraçam as folhas e emurchecem as flores.

Na «Historia da Imagem Perdida», Spiker, o heroe da novela, deixa, depois de um assassinato, aos pés da amante, a sua alma. Começa, então, para o pobre Spiker uma vida de amargura, dada a zombaria de que era vitima, pois, ao contrario dos seus zombadores, ele não tinha sombra, e, quando passa diante de um espelho, nada, neste reflete. Afinal, depois de algumas aventureiras, que Hoffmann bórda emocionantemente, o miseravel Spiker reconquista, com Pedro Schlemehil, o homem que vendeu a propria sombra, o que lhe faltava para dar termo a tanta amargura. Spikeré um retrato, disfarçado, de Hoffmann, do que ele sentia, e pensava.

No «Elixir de Satanaz», se não ha a sombra em luta com a personalidade, ha duas personalidades semelhantes, o monje Medardo e o Conde Vitorino, filhos de um mesmo pae, ambos perturbados por uma herança profundamente psicopatica. O Conde Vitorino, aqui, como Spiker, na primeira novela, reproduz Hoffmann. O mesmo tema resalta em «O Duplo», onde dois jovens, semelhantes, e parentes, sem conhecepem o grau de parentesco, amam a mesma jovem. Aqui Hoffmann, ao contrario de Spiker e do Conde Vitorino, é, ao mesmo tempo, os dois jovens.

* * *

Para não citarmos mais, digamos que a sua locura fez os seus livros, verdadeiros complexos de cousas macabras e suaves, amor e tumulo, alma e lôdo, idéa e puz, um estadear de imprevistos, onde a mania maior, o temor da loucura que se temia,—punha a sua Personalidade em face de si mesma, amedrontando-a, fazendo-o levantar-se, horas allas da noite, para, acordando a esposa, livrar-se do fantasma de seu Duplo, desse Duplo que, tambem, foi a amargura de Paul, Póe e Dostowieski.

Tudo isso ficou nos seus livros, no seu proprio estilo, onde não ha harmonia perfeita, e onde a logica é do absurdo, a que ele, sinceramente, dá o apoio de suas convicções doentias.

Cada novela de Hoffmann, desde as «Fantasias á Maneira de Callot» até «Ogato Murr» parece-nos que a sua ultima produção, é um derivado mórbido de seu individualismo, de sua personalidade atormentada, resoluta e incapaz, ironica e tarada, onde a inspiração exsurge dum cáos profundo, só a custo iluminado pela vontade forte de teutão.

HA 45 ANNOS QUE RECEITA!!

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira é, dentre os seus congeneres, o que mais me tem satisfeito, principalmente nos casos de RHEUMATISMO e nos de SYPHILIS, nas suas differentes modalidades. — E', pois, com prazer que affirmo tel-o empregado sempre com os melhores resultados, desde 1888, quando comecei á exercer a minha clinica. — S. Salvador (Bahia).

Dr. Manoel L. Vieira Lima. (Firma reconhecida).

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MAES OU AMAS SE TONIFICAM COM O VINHO BIOGENICO FICAM BELLAS E ROBUSTAS

DÔRES SCIATICAS·RHEUMATISMO APONA REVULSIVO PROMPTO COMMODO E EFFICAZ

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

1 As senhoras: Francisca A. Lyra, Glyceria A. Peixoto, Maria Cerqueira Lima, Elvira Netto, Maria Lyrio e Diva Silva; os senhores: Americo Nicoletti Madeira e Amilcar Giovannoti.

2 As senhoras: Maria Angela Martins, Erothildes Pereira, Rosa Maria Ribeiro, Helcia da Penha Pimentel Ribeiro e Bernardina Giovannoti; as senhorinhas: Heloisa Primo, Mathilde Gomes e Olympia Freire; os senhores: Aristides Osmar, João da Silva Vatu, Alcino Amorim, Antonio L. P. Santos, Cezar Gianordoli, Antonio Urbano Pescadinha, Edwaldo Calmon, Antonio Paulo Rodrigues e José Pimentel; os meninos: Attilio, filho do casal Maria Helena—Attila Oliveira, e Rubens, filho do casal Mario—Judith Benezath.

3 As senhoras: Luiza Pandolpho de Sá, Francisca Ortiz Coutinho e Erothildes Gusmão Vieira; as senhorinhas: Maria da Gloria Vianna, Orencinha Neves e Cinira Tourinho; os senhores cap. Miguel Britto e dr. Romulo Finamore; a menina Maria Thereza, filha do casal Otilia—Cezar Resemini.

4 As senhoras: Olga Campos da Oliveira, Maria Simões Carvalho e Maria Esther Lindemberg; as senhorinhas: Maria Eleonora Pereira, Maria da Penha Varejão e Aurora Moraes; os senhores: Anizio Fernandes Coelho, Mario Furtado, Julio de Azevedo Souza, Clementino Barcellos e dr. Alberto Sarlo; a menina Norma, filha do casal Celeida—Armando Fabio Ribeiro.

5 As senhoras: Henriquetta Brotto Motta, Maria José Barbara, Herondina da Silva, Universina Passos e Djanira Francisco de Siqueira; as senhorinhas: Wanda Coutinho e Alda Pandolpho de Sá; os senhores: Ganserico de Assis, Acrisio Bomfim, Robinson Roubach, Raul M. Barcellos, Ignacio Encarnação, Edgar Gonçalves e dr. Jair Tovar; as meninas: Jamara, filha do casal Maria Luiza—Hilario Soneghetti, e Maria Angelica, filha do casal Attila Oliveira e senhora.

6 As senhoras: Maria Luiza Velloso Soneghetti, Anna A. Furtado, Maria F. Siqueira, Onophelina Paiva e Olga de Azevedo Moraes; as senhorinhas: Lourdes Lomba, Annita Thevenard e Therezinha De Biase; os senhores: Elysio Gama e Clodomiro Encarnação.

7 As senhoras: Orminda Santos Neves, Ottilia Pandolpho Resemini, Alzira P. S. Athayde, Anna Neves e Amelia A. Gama; as senhorinhas: Ignacia Corrêa do Nascimento, Yvette Carneiro da Cunha e Beatriz Nobre; os senhores: Leonidas Resemini, Jonas Farias, Gaspar Guimarães e Santos Gonçalves.

8 As senhoras: Anna Sodré, Leovigilda Chrisostomo, Armanda Neves, Rosa Mululo, Malvina Lyrio, Clotilde Aleixo, Alcina Calmon, Petrolina Patrocinio, Haide L. Santos, Anna Monjardim A. Faria e Celia Encarnação; as senhorinhas: Geny Coutinho Athayde, Nilza Etienne Dessaune, Bragantina Pilro, Esther Moura e Maria da Penha Simões Pinheiro; os senhores: Francisco dos Santos Silva e Joaquim Nogueira.

9 As senhoras: Francisca M. Sarmento, Brandina Rosario, Nayde M. Brandão, Palmyra R. Rabello, Lindanóra Moraes, Collatina Abreu Deolinda Giovanotti, Elisa Avidos Peixoto e Collatina Carvalho; a senhorinha Carmen Santos; os senhores: Scyllo Ribeiro, Sinval A. Sarmento e prof. Zulmiro Gomes.

10 As senhoras: Eulalia Faria, Rosalina S. Almeida, Candida Calmon, Ignez S. Dutra, Lucia Castellani, Guilhermina Pereira, Leonor de Paiva Campos, Aphrodizia Conceição, Jacyra R. de Souza e Yolanda Furtado; os senhores: Francisco Nunes Milagres, Elias Carneiro Lisbôa, Olindo Baptista de Souza, Roberto C. Calmon e Alberto de F. Bumachar.

11 As senhoras: Alcinda Pandolpho, Altair F. Ewald e Edith Wanderley; os senhores: Deodesio Costa, José L. da Silva, José de Sá Adnet, João Coutinho, Mario Ribeiro Raymundo Gianordoli, Hermes Gallerani e major João J. Vervloet.

12 As senhoras: Amalia Garrido e Nathercia Goulart; os senhores: Joaquim R. Freitas, Antonio Ribeiro, Adroaldo Rodrigues, Alfredo Moraes e Clodomir de Sá Adnet.

13 As senhoras: Frida de Faria Santos, Maria Bandeira, Altina Maria Bandeira, Maria de Oliveira e Adelia da Silva Barcellos; os senhores: Claudionor Alves M. Ribeiro e Emilio Oliveira.

14 As senhoras: Ernestina A. Alves, Maria G. P. Schneider, Odilia Miranda, Dalva Neves e Paula Santos; os senhores: Francisco de F. Pinto Junior, Henrique M. Alves, Alcides Norbim, Antonio Nogueira da Silva, Mario Martins Flores e Arlindo Nunes Rocha.

15 As senhoras: Amalia Suzanna, Maria Costa, Izilda de A. Espindula; os senhores: Alfredo Mello, Leocadio P. Salles e Salvador Guanabarino dos Santos.

M. Lopes Pimenta

— ADVOGADO —

Acceita o patrocinio de causas no fôro da Capital e encarrega-se de recebimentos nas repartições publicas estadoaes e federaes.

ESCRIPTORIO— Av. Capichaba, 28
Resid.—Rua Antonio Aguirre, 30
Endereço postal — Caixa 131

Victoria E. SANTO

VENDE-SE uma machina de descascar arroz «Engelbert», em perfeito estado, por preço de occasião. Vêr e tratar á Av. Capichaba, 28, nesta cidade.

Praia Comprida

Na rua Itapemirim, ponto terminal da linha de bondes, vende-se um lote de terreno, para construir, com a área de 826 metros quadrados. Informações nesta redacção, ou com os srs. Emilio Oliveira e Antonio M. Trindade. Preço de occasião.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Derly da Nova Rodrigues com o senhor Aricippo Ramos;

—em Fundão, fizeram-se noivos, a senhorinha Ruth Caldas Alvarenga com o senhor João Paulo de Souza.

CASAMENTOS

Casaram-se:

A senhorinha Electa Sarmento Borges com o senhor Lauro de Albuquerque Theophilo;

— a senhorinha Belga Sarmento com o senhor José Chelini.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido, com o nascimento de Mario José, o lar do casal Amelia Loureiro—João Pittol.

UM PASSEIO

Ao bacharelando Beresford Moreira, um dos mais brilhantes intellectuais da nova geração capichaba.

O Oceano, naquela manhã, com suas ondas inquietas, apezar de calmo, sereno, qual um lago, apresentava um panorama que embevecia o forasteiro, que, ha tempos, não transpuzesse as alamedas odorantes que nos conduz ao Convento da Penha.

Do alto, divisava-se, á Léste, o mar de que falamos. Nem uma barquinha, siquer, naquele dia, demandava áquelas bandas. Somente, o Oceano, ora na sua côr esmeraldina, ora mais claro, e, em outros momentos, com uma especie de fita, abria, um clarão, á pouca distancia de praia, emquanto a onda mansa, de quando em vez, quebrava-se, lentamente, no lençol branco de arêa.

Ao Sul, mais para Oeste, as Serras, com as suas cristas azues, querendo alcançar o firmamento. A vegetação, ora mais e ora menos intensa, deslumbrava-nos. De longe em longe, um ponto branco, pequenino, talvez qual um ovo. —Uma casa que é um mundo.

O tempo estava bom. Firme. E, por isso, sem duvida, o panorama se nos apresentava, mais belo, ainda. Para Oeste, duas linhas paralelas, e, sobre elas, uma locomotiva que, resfolegando, destinava-se aos lados diamantinos, ás «Alterosas», ao berço de Joaquim José da Silva Xavier, (O Martyr...)

Era domingo. Havia missa, e, nesse momento, soava a campainha avisando aos fieis a chegada do Missionario para o devido e Santo Sacrificio da Missa.

Todos, contritos, de joelhos, oravam maquinalmente, ante o Nicho Sagrado da Virgem Imaculada, que, da sua pureza, derramava, dos olhos santos, os raios celestes sobre todos que ali se achavam.

....

Ao meio dia,—após uma visita ás ruinas que medeiam o Templo, que, noutra epoca, tivera sido o idolo de Frei Pedro Palacios—demandámos, novamente, pelas alamedas pedregulhentas, satisfeitos do passeio que fizemos ao Convento de Nossa Senhora da Penha.

.....

A' noite, após um dia de recreio que muito me deliciou, pela janela aberta, do meu apartamento, atravez, «As Sombras das Tamareiras», da aboboda celeste, um fiapo de lua acompanhada de uma estrela, testemunhava minhas orações e minhas suplicas.

ARMANDO OLIVEIRA

Uma iniciativa louvavel

Em 22 de Janeiro do corrente anno, entre grande numero de membros e amigos da colonia alemã, aqui domiciliada, foi ventilada a idéa da fundação de uma Escola Allemã. Foram confiados a uma commissão os trabalhos preliminares da formação de uma Sociedade, a qual mais tarde tomaria aos seus cuidados a execução do referido plano. Em 28 de Março pp. constituiu-se a respectiva Sociedade, attingindo já nesta data o numero apreciavel de 115 socios-fundadores. O dr. Carlos B. Schröder, que fez parte da commissão organizadora, dirigiu um appello aos presentes no sentido de se empenharem pelo augmento sempre crescente de socios para chegar-se, dentro em breve, ao numero minimo de 300 socios, que será necessario, afim de que a novel Sociedade alcance o fim desejado. A escola será organizada de accordo com as leis basileiras e terá os seguintes objectivos:

1· — facilitar ás creanças que falam apenas o idioma allemão a aprendizagem da lingua portugueza;

2· — ensinar as creanças de paes allemães a grammatica da lingua materna;

3· — proporcionar aos nossos amigos brasileiros a possibilidade de adquirir conhecimentos da lingua allemã.

O Deutscher Schulverein Victoria, por intermedio da sua Directoria, solicita a valiosa assistencia moral e material de quantos queiram cooperar para a fundação da Escola Allemã, nesta capital, tendo estabelecido a contribuição minima mensal de 2$000 para os associados.

As propostas devem ser dirigidas para a Caixa postal 224, fornecendo a directoria as formulas para inscripção.

Trazendo o nosso applauso á brilhante e util iniciativa da laboriosa colonia allemã desta cidade, formulamos os nossos melhores votos para que ella se converta em brilhante realidade, dentro em breves dias, afim de que possa a Escola Allemã prestar aos seus associados os melhores serviços, concorrendo tambem para estreitar mais ainda as relações entre os brasileiros e os valorosos filhos da Allemanha.

Felicitando a directoria da Deutscher Schulverein Victoria, composta dos srs. Albert Möller, August Kölbinger e Wilhelm Meyer, desejamos-lhe todas as prosperidades.

Academia de Corte e Costura «Malvina Kahane»

Dirigida por Hilda Goldenberg de Souza

Obedecendo o mesmo programma da Academia do Rio de Janeiro, ensinando pelo systema rectangular da autora e fornecendo diploma legalisado e assignado por Malvina, acaba de iniciar o curso.

Vende o livro «ARTE de CORTE» pelo Systema Rectangular por Malvina Kahane, que tambem concede diploma.

Diariamente das 13 ás 17 horas

Rua Jeronymo Monteiro, 21 — Sala 6
Edificio Silva

Victoria **E. SANTO**

JAIRO ALVARENGA ROSA

Accessorios e peças para automoveis

Officina de Vulcanisação de Pneus e Camaras de ar

RUA DO ORIENTE, 31 Phone, 470

ATRAVÉS DOS PRELOS

osé Americo de Almeida — O BOQUEIRÃO — Liv. José Olympio Editora

«O Boqueirão» é o titulo do novo romance do sr. José Americo de Almeida, romancista que conquistou um grande publico e um logar definitivo na nossa literatura com a publicação de «A Bagaceira», grande romance da secca. Desde essa epoca o sr. José Americo se afastara das actividades literarias voltado como se achava para actividades politicas e administrativas. O seu retorno ás letras só este anno se deu com a publicação deste excellente «O Boqueirão» que a Livraria José Olympio Editora vem de lançar em bem cuidada brochura com capa de Santa Rosa.

E não podia ser mais feliz o sr. José Americo de Almeida na sua volta ao publico, pois retorna com um grande livro, romance cheio de vida e humanidade. Em verdade «O Boqueirão» representa na nossa literatura de ficção algo de muito serio e de perduravel. Nada tem de apressado. E' um romance perfeitamente meditado e medido.

Romance no mais amplo sentido do termo mostra mais uma vez que o sr. José Americo de Almeida tem uma decidida vocação para este difficil genero literario e é hoje possuidor de uma technica de mestre. «O Boqueirão» se situa não só entre os maiores romances que o Norte nos deu ultimamente como entre as grandes obras de ficção do Brasil. Possue todos os caracteristicos do moderno romance brasileiro. E' agil e vivo, possue um grande e seleccionado material, discute problemas brasileiros, mostra ao publico um trecho desconhecido do Brasil.

Quanto á força de expressão do sr. José Americo de Almeida basta dizer que supera neste romance a empregada na confecção de «A Bagaceira» e que tantos elogios mereceu da critica autorisada do paiz. O sr. José Americo levanta em uma phrase um typo e o colloca vivo perante o leitor. Descreve em duas linhas uma paisagem. E' de notar que a sua paisagem é movimentada e vale como personagem no romance. Todas essas qualidades fazem de «O Boqueirão» um dos grandes livros do anno. Livro que terá sem duvida as preferencias do publico leitor.

«PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE A MATERIA CORANTE DA IPOMÉA ROXA. Pelo pharmaceutico José Coelho de Almeida Cousin.—Empreza Graphica Editora «Vida Capichaba» Victoria—Espirito Santo.

Compoz o A. este trabalho como these de concurso á cadeira de Chimica do Gymnasio do Espirito Santo. Dentro da premencia do tempo—como declara—não lhe foi possivel exgotar o assumpto que escolheu e assim reconhece e aponta as suas proprias deficiencias, declarando ainda que, em se tratando do provimento de uma cadeira do curso gymnasial, procurou revelar qualidades didacticas, tornando o seu trabalho accessivel aos estudantes.

Uma reminiscencia de infancia suggeriu-lhe o assumpto da these: investigar por que motivo as ipoméas, azues ou rôxas, tornam-se vermelhas á medida que emmurchessem.

Estuda de inicio a Ipoméa,— uma *convolvulacea*, sob o ponto de vista botanico, declarando que resultaram improductivas as consultas que fez—inclusive ao Jardim Botanico —sobre o nome scientifico da planta, que diz ser ignorado.

Passa então a estudar a composição do succo vegetal extrahido das flores da Ipoméa Rôxa, expondo as suas observações e trabalhos preliminares. Pesquiza, sobre o succo, a acção dos acidos concentrados, dos alcalis em excesso, dos oxydantes, etc., de tudo tirando, afinal, conclusões, que se não podem positivar em parte, ante difficuldades que independeram de sua vontade.

Na segunda parte do seu trabalho estuda minuciosamente a significação e determinação da funcção acida e da funcção alcalina, na theoria dos ionies, para tratar afinal do corante da Ipoméa Rôxa nas suas relações com o pH.

Chega ao termino da sua monographia a conclusões geraes interessantes, mostrando, entre outras asserções, que «a mudança de colorido das flores da Ipoméa pode explicar-se pelo desdobramento, sob a influencia de uma zymase, de substancia reductiva, contida no succo, seguida da formação de um acido, por oxydação.»

Diz o A. que continua ignorado o nome scientifico da Ipoméa roxo-azulada.

Não será, por ventura, a *Campanhia azul, Ipomoea longicuspis* Meissn. *(Ipoméa cuspidata R.* e Pav., *Pharbitis mutabilis* Bojer, *Convolvulus Peruvianus* Spreng., *Pharbites cuspidata* G. Don., *Ipomoea coerulea* Roxb., *Pharbitis coerulea)* de quasi toda a America do Sul e que vegeta em varios Estados do Brasil? (Caminhoá, *Elementos de Botanica Geral e Medica*, 1877, Vol. IV, pg. 2.727).

O presente trabalho, sem favor, é digno do melhor apreço relevando notar, sobre tudo, a originalidade do assumpto que o inpirou.

Octavio Quintiliano

Da «Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia.»

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PÓ INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COITAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

Os Méritos da Vida

(Palestra lida para os ginasianos do Colegio Americano de Victoria)

POR ANTIDIO DE SOUZA

Contrariamente á concepção terra a terra que a maioria faz da vida, é preciso reconhecer-se que a despeito de suas contingencias e miserias, ela possue um valor real e superior a todos os bens deste mundo.

E para isso urge antes de tudo, amar á vida. Amá-la, sim, como se ama ao mais precioso dos bens. Amá-la em seu todo — desde as coisas minimas que lhe tocam até ás suas manifestações mais poderosas e impressionantes.

Os escanfagistas dos mares do oriente retiram do negro abismo riquissimas perolas.

Desça cada homem ás profundezas do seu proprio ser, na certeza de que ha de encontrar escondidas nas entranhas do proprio coração tesouros de valores incalculaveis.

No fundo desse abismo tão vulgar, que é o nosso proprio ser—ha riquezas morais inestimaveis, desconhecidas, e perolas de infinito preço.

E' necessario, pois, amar de corpo e alma, á vida.

. . .

Não bastaria, entretanto, de mero amor votado á nossa existencia.

E' indispensavel ainda que a vida cresça.

Não basta a cada homem descobrir as preciosas perolas ocultas dentro de seu ser interior.

Além disso, ele deve cultivar essas riquezas admiraveis. E' necessario que ele ofereça ao seu corpo e á sua alma os elementos indispensaveis ao continuo aperfeiçoamento da vida.

E a epoca mais propria á realização dessa obra de elevação do ser humano—é a mocidade.

Muito embora a experiencia tenha muitas vezes demonstrado que o homem pode mesmo em plena decrepitude, tirar proveito valioso de qualquer esforço feito em prol de seu aperfeiçoamento, a infancia e a juventude serão sempre as idades da existencia humana em que a estrutura de nosso ser moral e fisico, mais facilmente se molda á força dos principios aceitos pelo coração e aos moldes sagrados de uma vida nova e morigerada.

Melhoremos, pois, a vida. Dilatemo-la. Desdobremos diariamente as suas forças, na obra da beleza, do amor, da verdade e da justiça entre os homens. Louco será por certo aquele que desmantela e esbanja os bens já adquiridos, para se reduzir voluntariamente a uma situação de penuria e miseria.

Da mesma sorte o moço irrefletido que desperdiça o precioso tempo da juventude e a propria vida no prazer das

Affirma um competente

O distincto e illustrado pelotense dr. Salvador Balreira, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, clinico residente em Pelotas, onde goza de justo conceito e merecida reputação, é quem affirma com sua reconhecida competencia, o valor curativo do poderoso depurador e tonico do sangue GALENOGAL.

Eis o que diz o illustrado facultativo :

«Attesto, em Fé de meu Grau, que hei empregado e continúo empregando o GALENOGAL, formula do meu illustrado collega dr. Frederico W. Romano, com os melhores resultados, em casos de Ulceras Syphiliticas e em outras affecções determinadas pela impureza do sangue.»

Pelotas. *Dr. Salvador P. Balreira.*

(Firma reconhecida)

Não se comprehende, portanto, que, quem tenha ulceras, chagas, tumores, feridas rebeldes, sarna, cancros syphiliticos, darthros, eczemas, fócos de suppuração, etc., não use immediatamente o prodigioso depurador GALENOGAL. Basta experimental-o para que se sinta logo os seus effeitos rapidos e resultados positivos o que não conseguirá com nenhum outro similar.

O Galenogal foi o unico, até hoje, classificado—Preparado Scientifico — e premiado com —Diploma de Honra—Distincções essas que nenhum outro depurativo conseguio. Encontra-se em todas as Pharmacias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 11 Am. Apr. D. N. S. P. N. 211

coisas corriqueiras e vulgares do mundo, que esbanja as energias vivas que possue—todo um tesouro de infinitos riquezas morais; que prejudica o proprio futuro, certo, não passa de um dentente, de um prodigo infeliz, semelhante áquele desesito na famosa alegoria do Evangelho.

A vida em sua concepção mais profunda, na expressão de sua exáta realidade, deve ser uma obra de beleza e perfeição.

Ela deve ser harmoniosa em todas as suas partes, formando um todo regular, uno, na delicadeza e coerencia de suas varias manifestações, onde todas as partes se contemplem, dando a idéa de totalidade, de fim, de beleza real, de graça e de perfeição.

Isto não é simples literatura.

Cada homem como o artista que realiza uma obra prima, ou a donzela paciente que tece uma linda peça de renda, pode fazer de sua vida uma verdadeira obra de arte.

O aperfeiçoamento harmonico de uma existencia imposta na realização de toda uma serie de esforços continuados: no cuidadoso preparo da inteligencia, por meio de uma solida cultura; no desenvolvimento de todas as faculdades morais e intelctuais; na conservação de uma saude robusta; na pratica de todas as virtudes sociaes e— acima de tudo—na formação de um sentimento religioso sincero e sem hipocrisia.

* * *

A todas essas qualidades — acrescente-se á vida a força moral de uma vontade forte, capaz de enfrentar e vencer os entraves que o homem encontra no seu caminho.

Dê-se ao coração e á inteligencia mais essa arma que é o poder superador do mal, diante do qual não ha impossiveis.

* * *

Todavia, a vontade de si mesma, nada aproveita, se ao homem falta aquilo a que chamaremos — o fim de tudo, esse fim pelo qual ele deverá viver, lutar, sofrer e, se necessario, morrer para conseguí-lo.

E' necessario que das profundezas do nosso ser venham as visões deslumbradoras do futuro.

Sim. E' preciso que o homem tenha um ideal. Cada um deve criar primeiro, dentro dalma, a grandeza e a beleza da propria vida e de si mesmo.

E' necessario que o homem, de si, dê á vida uma finalidade nobre e sagrada. Urge que ele acenda dentro do proprio peito o fogo abrazador do ideal que não morre.

Os atletas da idade classica, lá na Grecia, onde, outrora, o moço era quasi um ser diverso, corriam no *stadium*, não por méro diletantismo ou prazer de momento. Eles corriam tendo em vista um premio que symbolisava o ideal glorificador da vida.

No fim da carreira, o vencedor recebia um singelo ramilhete de flores, ou uma corôa tecida de folhas de louro, objétos esses de nem um valor material, mas que representavam perante o mundo um nome invulgar, um titulo de honra e gloria que os elevava muito acima dos outros moços de sua geração.

* * *

Sim, é preciso olhar o futuro. Não importa o momento que passa. Nem tão pouco, nos devem preocupar as decepções, as tempestades morais, não raro advindas do aparente demesito dos nossos esforços.

Ao arbusto que tem as raizes penetradas na terra firme, rica de humus e de seiva, não importam as rajadas de tufão, as tempestades ou as invernias crueis.

Esses elementos em furia passarão; e o pequeno vegetal, fadado a ser rei da floresta ficará incolume, subirá espaço acima, em direção do infinito, até ás nuvens do çeu.

Homem, meu irmão, eu te exorto:

Dá á tua vida um sentido transcendente e imortal; e saúda em ti mesmo todas as possibilidades augustas de um ideal eterno; admira e exalta nas entranhas do teu proprio ser, os merecimentos infinitos da vida!

Do livro inedito—«*Vozes que falam!*»

AFFECÇÕES PULMONARES
E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL
KOCHCIDINA

GRIPPE·NEVRALGIAS·DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1· de Março, 17— Rio de Janeiro

HUMORISMO

EMBOLADA

Um peixe que eu comprei lá numa pescaria
Botei no gallinheiro elle se acostumou
E tão habituado que milho comia
Até junto com o gallo a quem não estranhou.
E até pelo costume tinha liberdade
E muita vez na mão foi que se alimentou
um dia—que eu maldigo—eu tive piedade
Por ter tirado o peixe donde se creou;
Levei-o para a praia e fui jogar no mar,
Mas, elle, ao que parece disto não gostou
Porque estando esquecido de saber nadar
Coitadinho do peixe nagua se afogou...

Um homem que comprou um burro numa feira
Quando p'ra sua casa elle o ia levar
Foi que elle reparou, olhando a dianteira,
Que faltavam dois dentes no maxillar,
Voltou para fazer sua reclamação
Ao sujeito de quem o acabou de comprar
E o homem respondeu cheio de convicção
Depois de ter ouvido o comprador falar,
E disse com a força que a razão lhe dava;
«O meu caro senhor ha de me desculpar,
Quando eu vendi o burro eu não adivinhava
Que o senhor o queria p'ra elle assobiar»...

Conheci um sujeito que era distrahido
Fazia desta vida uma atrapalhação
Andava pelo mundo tão absorvido
Que a nada de interesse prestava attenção,
E contam mesmo, delle, um caso tão engraçado
Que eu não duvido mesmo que seja invenção;
Dizem que elle chegou em casa preoccupado
Com nm grande charuto que trouxe na mão;
Entrando no seu quarto todo prazenteiro
Fez naquelle momento tal confusão,
Que deitando o charuto no seu travesseiro
Jogou-se no cinzeiro só por distracção...

Lá vinha pelo rio uma pedra boiando,
Em riba desta pedra tres navegadô;
Um delles era cego, nada enxergando,
Outro não tinha braços pois um trem cortou
Mas, delles, o mais sem-vergonha era o terceiro
Pois que estava nuzinho como Deus creou...
Eis, que mais adeante, o cego num berreiro,
Olhando para o fundo: «Olha um tostão»! gritou,
Então ouvindo aquillo o tal que era aleijado,
Mettendo a mão no rio eis que o nickel apanhou
E o tal que estava nú tendo o tostão tomado
Mais do que ligeirinho no bolso guardou!...

LEONARDO MOTTA

PORQUE NÃO TERA' APPETITE?

Toda a pessoa enferma envolve um problema. Não se preoccupe, porém... uma appetitosa sopa ou um saboroso pudim de Maizena Duryea e e o doente comerá com avidez. A Maizena Duryea, facilmente assimilavel em 2 ou 3 minutos, permitte variedade que aviva o appetite e provê elementos vitaes que dão força aos musculos e renovam as cores roseas ás faces descoloridas. Experimente-a para os seus enfermos, e escreva-nos pedindo remessa Gratis de nosso livro de cozinha.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
700 93
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

PARALLELOS

A MULHER QUE IDEALIZEI... (1925)

Uma mulher... já não digo bonita mas.. sympathica e de corpo perfeito; que além do trivia; não me viesse perguntar quem era Morpheu. Que só me agradasse quando... quando eu disposto; que gostasse de dormir com as janellas abertas! que não tivesse insomnias e... digerisse bem o jantar... para não preparar bicarmonato alta noite.

Uma mulher, que quando prestes sahir, não demorasse duas horas a se «preparar» e que só falasse da vida alheia «commigo»...

Emfim, uma mulher ideal, que não pezasse mais de 60 kilos e que, realizando um milagre impossivel talvez na Vida, me fornecesse os filhos já «agées» de 4 annos!

A MULHER... QUE CASOU COMMIGO... (1935)

Forte, 78 kilos, vendendo uma tonelada de saude em cada póro, dessas que nunca dizem «não» e a tudo dispostas... e que em menos de tres annos me encheu a casa de garotos!

Quando saio a passeio (isso, lá quando por uma grande festa—a chegada do Jahu, por exemplo) mais pareço um director de collegio...

Em casa só se fala em «argol» para não dizer gyria; e fui comprar um radio — ella gosta tanto de radio! Já moro em Campo Grande para evitar visitas e visinhos: hontem, depois de hora e meia de viagem, todo suado e esfomeado ia sonhando com um banho e antegozando o que iria jantar — minha garota que me esperava na estação contou-me:— Papae, mamãe tá no districto; hôve um «fuzuê» da fuzarca co'as sirigaitas da casa de d. Nênê, a avenida ficou assim (e fazia o gesto com os dedos) de gente...

Onde estás, maravilhosa mulher que eu um dia idealizei?!

A. CUNHA

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

Vida Capichaba

Director : — M. LOPES PIMENTA

Redactores : — ALMEIDA COUSIN e ALVIMAR SILVA

13 DE MAIO

DEPOIS de 7 de Setembro, a data mais gloriosa, da Historia Nacional, é, sem duvida, a de 13 de Maio. Naquella, alcançamos a nossa liberdade politica, isto é, deixamos de obedecer, como nação, á força e ao jugo de uma outra nação. Infelizmente, porém, nós, que sonhavamos com a independencia para o nosso povo, permanecemos, por longo tempo, a querer ser os dominadores de um outro povo, que tinha, como o nosso, o mesmo direito á liberdade e á vida. E mais, porque, quando submettidos ás leis, ao regimem do Paiz que nos dominava, a nossa escravidão se verificava dentro do nosso proprio territorio, ao passo que, como dominadores, iamos buscar, na sua terra de origem, o povo que se devia submetter ás nossas imposições.

Analysando o caso de um modo especial, talvez se encontrasse base para se affirmar, até, que Portugal, a nação, de que dependiamos, tinha um certo direito sobre nós, direito de conquista, e de colonização da Terra, que, antes de achada por elle, nem ao menos chegava a ser expressão geographica do Mundo, que lhe ignorava, de positivo, a propria existencia, por elle revelada. A nosso favor, no caso dos negros, que prendiamos ao nosso imperio, nem aquelle direito poderia ser proclamado. Havia, sim, um crime, o crime do sequestro, do roubo á mão armada, de pobre gente, que vivia num Paiz longinquo, que nem nos devia o conforto minimo de nma protecção qualquer!

Por isso, é que considero o 13 de Maio, depois do 7 de Setembro, o maior dia do Brasil. Nelle, reconhecemos e procuramos vencer o mesmo instincto barbaro de dominio, tão fortemente proclamado, quando queriamos ser livres. Libertando os negros, não lhes demos prova de uma piedade superior, porque apenas fomos piedosos para com nós proprios, salvando a honra da nacionalidade de uma atra e horrorosa mancha, de um crime, cujo remorso ainda hoje peza na consciencia da Patria!

«Ser livre e escravisar é uma ignominia, é um contra-senso moral, em que não podemos permanecer por mais tempo», clamava um dos baluartes da campanha gloriosa que teve o epilogo no dia grandioso de 13 de Maio.

Si, portanto, algo fizemos no dia, em commemoração, nada mais fizemos do que nos penitenciar de um erro enorme, de um erro giganiesco, em que não podiamos continuar, para que pudessemos ser tidos como civilizados.

Gesto, advindo de um egoismo, lembremol-o, com satisfação eterna, satisfação que crescerá sempre mais, uma vez que saibamos reconhecer, nelle, não a simples redempção dos escravos, mas a propria redempção da alma nacional...

Tasso de Albuquerque

Numero 386 — Victoria, 15 de Maio de 1935 — Anno XIII

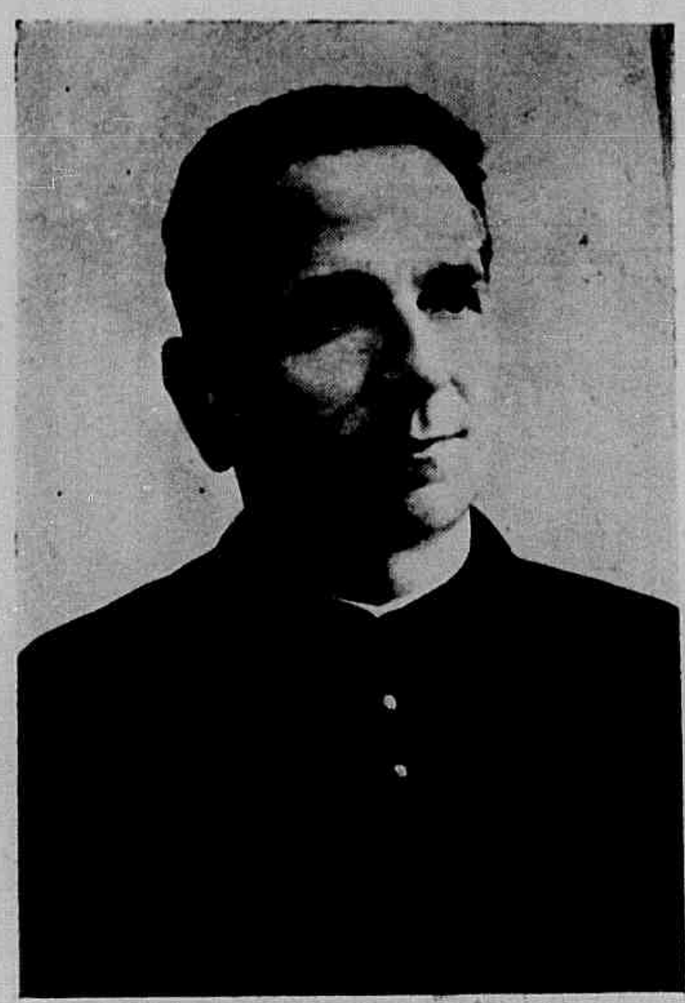
Redacção e Administração : Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117
Assignatura annual 20$000

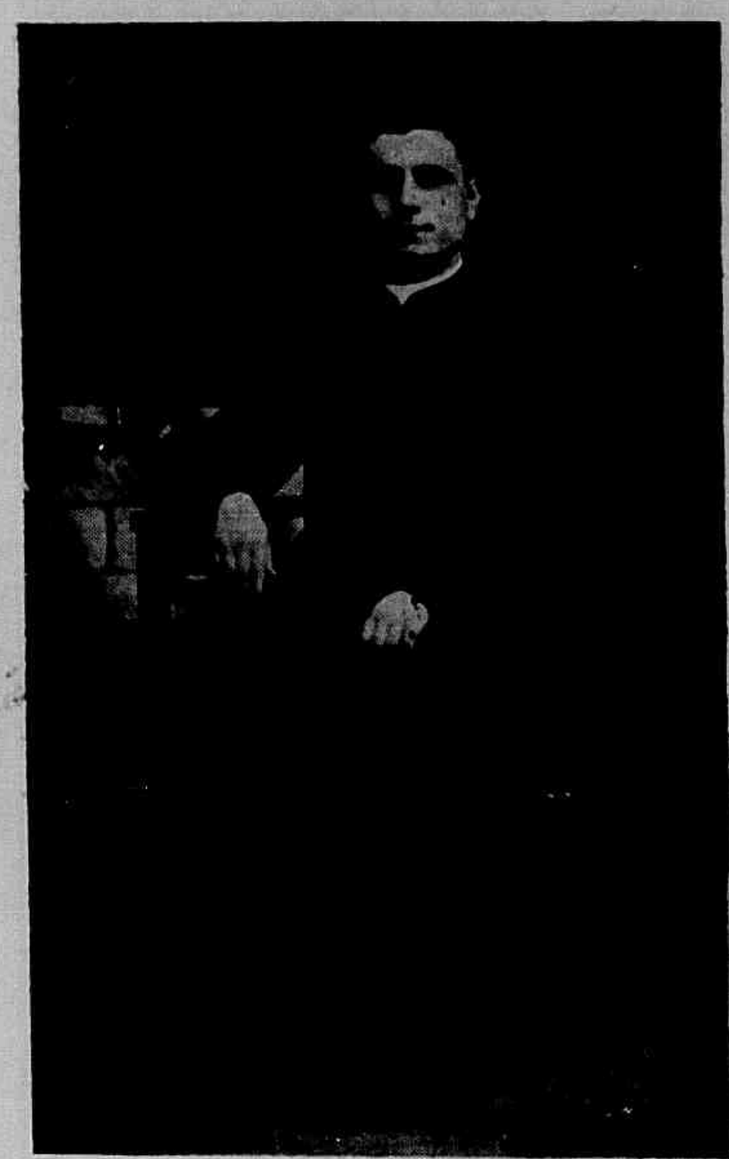
Caixa 131
AVULSO 1$000

A missão Libaneza Maronita no Brasil

Padre Gabriel Zaidan, 1º secretario da Missão Libaneza no Rio de Janeiro, que tem percorrido diversos Estados do Brasil pregando a palavra divina, conhecedor das lithurgias orientaes, dotado de voz clara e sonora, que embelleza os cantos sacros, e que em breve nos visitará, em missão especial como Superior da Missão, acompanhado do padre José Vicente Hani, a convite da Colonia Libaneza aqui domiciliada.



Padre Elias Maria Gorayebe, Superior da Missão Libaneza Maronita no Brasil, que nos visitou em Abril p. passado, sendo, por gentileza do nosso amado Bispo, hospede do Palacio Episcopal, realizando 8 conferencias religiosas e scientificas, nesta capital, seguindo depois para o Rio de Janeiro.



Padre José Vicente Hani, 1º secretario e que nos visitou no anno passado, deixando no nosso circulo religioso optima impressão de bom pastor e bom orador.

A Cia. Central Brasileira realiza varios melhoramentos

Nesses ultimos dois mezes a direcção da Companhia Central Brasileira vem lançando as suas vistas para o visinho municipio do Espirito Santo, procurando melhor attender aos interesses da sua numerosa população.

E' assim que foram completamente remodelados os serviços de telephones de Paul, Argolas, S. Torquato. Villa Velha, installando-se um novo centro e reparando-se todas as linhas, de modo a proporcionar aos clientes da Central Brasileira ligações rapidas e perfeitas. A Companhia não olhou as avultadas despezas que teve de fazer com esses melhoramentos apezar da pequena receita que lhe dá a rêde telephonica da cidade do Espirito Santo, merecendo, por isso, os nossos melhores louvores.

A orientação que se traçou o actual director-gerente da Central Brasileira, neste Estado, o bemquisto cavalheiro sr. Lourenço Longo, de bem servir ao publico capichaba, ainda proporcionou aos villa-velhenses a completa reforma no serviço de illuminação da visinha cidade, outrora tão deficiente e a construcção de uma nova chave, na altura de Aribiry, permittindo o cruzamento dos bonds sem recúos e atrazos.

Realizando esses melhoramentos em V. Velha não se descuidou a direcção da Central Brasileira de beneficiar tambem a população victoriense e assim, além da reforma e pintura de varios bonds, que servem á nossa cidade, cogita de novos emprehendimentos que virão proporcionar ao publico um serviço perfeito e regular de transportes.

Trazendo o nosso applauso ás felizes iniciativas com que o sr. Lourenço Longo vae dando uma bella prova das suas brilhantes qualidade de administrador, fazemos votos para que a Comp. Central Brasileira continue sempre a seguir essa trilha, concorrendo efficazmente para o progresso da terra espirito-santense.

Pilheria de rua

—Que é um homem de principios?

—E' aquelle que não escolhe meios para alcançar os seus fins.

A garotada não se conforma...

MAURO BRAGA

A garotada da rua não se conforma com a ação louvavel da Prefeitura Municipal, na manhã festiva do sabado da Aleluia, retirando de cima dos postes de ferro, das esquinas das praças e de outros logares apropriados, os judeus cuidadosamente armados para a tradicional comemoração religiosa da gurizada, que despedaça, com pancadas de cabo de vassoura ou com achas de lenha, o boneco arranjado das calças velhas do Papai e dos travesseiros inuteis da Mamãe.

A data é esperada com anciedade por todos os meninos e até pelas pessoas de todas as idades e sexos para *tirarem* Aleluia com beliscões em alheios; pelo comandante do navio que deseja fazer soar os apitos de sua nave; pelo choféur que busina sem a preocupação de gastar a bateria do seu carro; pelo tocador de sino, que durante varios dias sacros, reserva energias para gasta-la no momento solene da redenção da alegria; pelos Clubes que dão festejos carnavalescos e por toda a gente que sente um pouquinho da emoção que secularmente vem dominando a sociedade christã.

Acontece, porém, que o menino da rua, é o unico que não póde fazer apitar os navios para satisfazer os seus desejos; é o unico que não tem businas de automoveis; é o unico que não vai aos clubes depois de 10 horas da noite. Resta-lhe entretanto, um consolo: O JUDEU.

Chegada a Semana Santa, o menino garoto, pouco se incomoda com as comemorações religiosas, assiste o cortejo funebre de Christo, porque todo mundo vai assisti-lo. As suas atenções estão voltadas, ha varios dias, para o boneco de pano, cuja construção não exige trabalho ds engenharia, mas faz surgir uma serie de contrariedades e de aborrecimentos. Uma vez é o titio que não quer dar as perneiras. De outra feita não consegue as luvas da mamãe... são novas e ela precisa para ir ao Gloria, á noite. Mas a vovó que é boasinha, ajuda a construir o judeu, dando-lhe uns pontos de costura no pescoço...

Arranja duzentos réis e vai comprar uns botões de vidro para os olhos e o visinho dá-lhe os cabelos louros da capim sêco...

Chegado o dia, amarram o boneco que tinha pretensão de ser gente, num poste, em logar bem alto, de modo a ser visto por todos... «tá na hora» diz um. Espera o sino, afirma outro. Qual nada, os impetos são grandes. Os olhos vivos dos gurís medem o tamanho do boneco e a resistencia de sua arma. O garoto quer ver si bater é melhor do que apanhar.

Sem ninguem esperar, passa um caminhão apressado, cheio de bonecos, de onde saltam dois homens da Prefeitura. Sem a menor atenção para com os donos do

Neste numero em que apresentamos esta pagina do nosso collaborador, bacharelando Mauro Braga, prazeirosamente homenageamos o nosso estimado ex-redactor, com a publicação do cliché acima.

defunto de palha, trepam no poste e arrancam-no... sem, tambem, a minima consideração. Naquela hora vale mais um judeu do que um garoto...

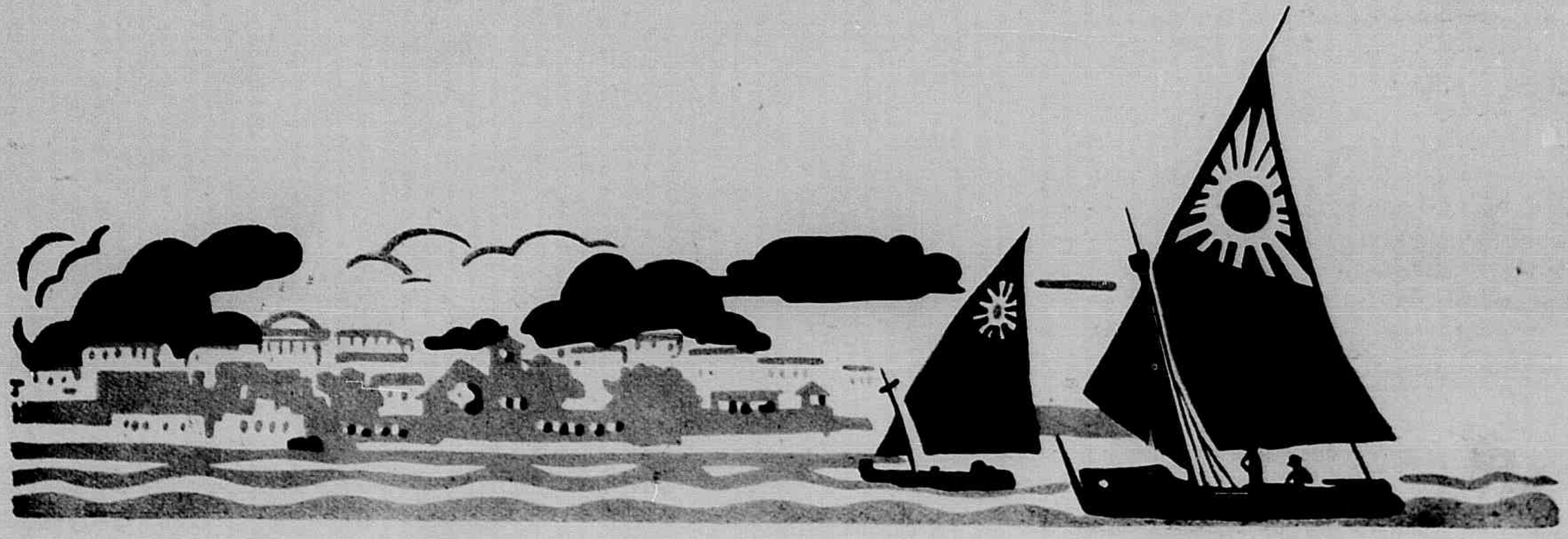
Desapontados, os meninos olham uns para os outros, com os olhos razos dagua e voltam para as suas casas, coitados... para quê? Para contar á mamãe? para falar mal do Prefeito? Qual nada. O garoto não se conforma. Improvisa um outro judas. Mais feio. E desta vez, sem os travesseiros da mamãe e sem a calça do papae. Sem os olhos de vidro e sem o cabelo loiro de capim sêco... Não ha mais tempo para fazer um judeu bonito. O menino tem vontade de chorar, mas prende as lagrimas e num espirito de revolta, faz outro. E' a melhor reposta que póde dar ao Prefeito. Quem manda na vontade dele é ele mesmo. Está quasi na hora da Aleluia. E a garotada no quintal, engenhosamente e com muita cautela, arma depressa o judeu. Não ha tempo de pintar o nariz. Vai assim mesmo.

Pregar no poste? não. Deixa em casa. O garoto guarda debaixo de sua cama. E enquanto espera a hora, chora sozinho, olhando o feioso inerte, com saudades do outro que está longe.

E ele pensa: «A carrocinha de cachorros passou varias vezes e ainda não levou o cachorro valentão dali de fronte que me mordeu duas vezes.» E o caminhão passou como si fosse uma carrocinha de cachorro, arrecadando os bonecos que são para os meninos, o produto de seu esforço e de sua capacidade creativa. E ele ali se recorda, em lagrimas, o gesto dos homens, a colocação do judeu no caminhão e o momento em que acompanhou, com a vista, o auto sinistro até a primeira esquina quando sumiu no seu serviço odiado.

Quando as primeiras badaladas soaram no espaço, os garotos seus amigos que estavam á sua espera na porta gritaram de contentamento, pela Aleluia, com toda a força de seus pulmões, como unico meio de satisfazer a sua animação intima. Gritaram e gritaram muito. Quando surgiu já em chamas, o boneco de ultima hora, maior foi a alegria de todos. Maior porque aquele já ardia em chamas, livre do perigo do caminhão. Maior porque era uma prova de poder da vontade existente já no coração e no cerebro da petizada.

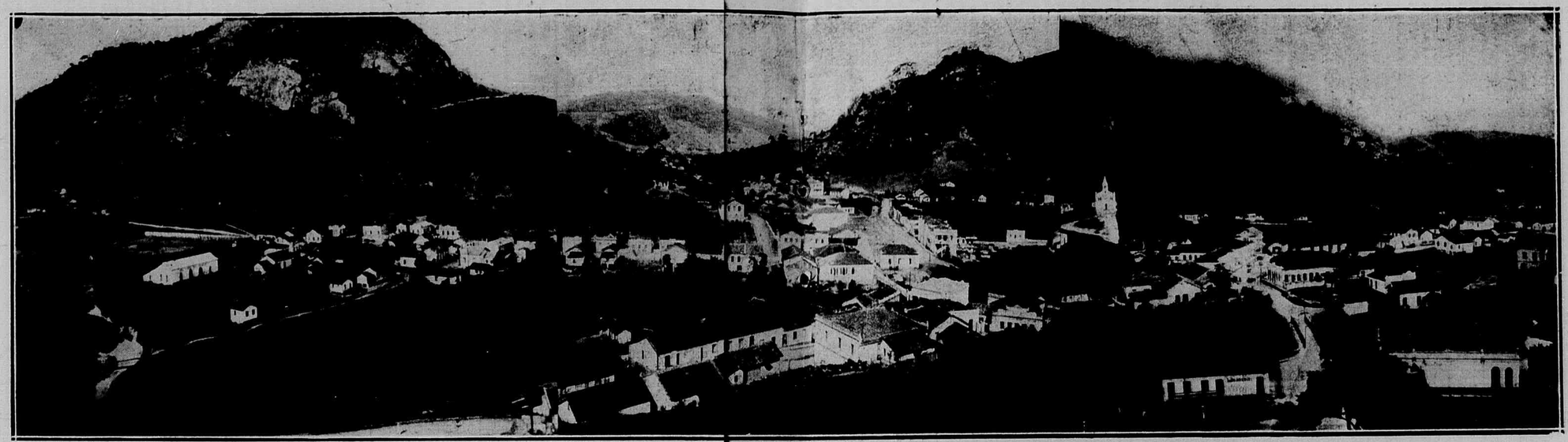
E eu da janela da minha casa, que assistia o desenrolar dos acontecimentos que trouxe para assunto desta cronica, vi sumir o judeu puxado pelos garotos alegres, armados de pau, na mesma esquina em que, momentos antes, sumira o caminhão da Prefeitura que tanto odio causou aos garotos da rua, seguidos de um sentimento de repulsa e de um de liberdade dignos de elogios...



TERRA CAPICHABA

Publicamos, hoje, uma vista geral da cidade de Siqueira Campos, uma das mais populosas e adeantadas cidades do nosso Interior. Quem não conhece bem o nosso Estado, póde julgal-o, apenas, possuidor da fachada bonita de Victoria, a progressista capital, que a Natureza rica dotou de magnifica belleza. Juizo errado, porem. Pois, tambem o nosso interior tem, no seu desenvolvimento sempre crescente, cidades quasi tão grandes como Victoria.

Siqueira Campos, encravada entre a magestade senhoril de montanhas soberbas, deitando-se por valles amplos e formosos, representa, em sua evolução, o espirito forte de um povo, a conquista de uma gente, que não teme o obstaculo da



natureza e se impõe pela vontade de triumpho. Panorama encantador, cheio de subtilezas, tem, para o visitante, o deslumbramento de horizontes vastos sobre paisagens amplas, em que a natureza é um prodigio de força e de belleza. A cidade, em si, não é bastantemente grande, mas atráe pela harmonia dos traços firmes e pelo que apresenta do esforço do homem.

Siqueira Campos é um productor de café, que está em um dos primeiros logares do Estado. Tem industria nascente e prospera. Commercio desenvolvido. Contribue com uma alta parcella de riqueza para o patrimonio do Estado. Não é preciso dizer mais, bastando, somente, que se diga: tem existencia propria...

Curso de Educação Physica

Entrega dos diplomas ás professoras que completaram o Curso de Educação Physica.

Em pleno azul...

Pallida, a lua, lá no ceu boiando,
Sob o peso, talvez, de uma incerteza,
Com seu meigo palôr, tão meigo e brando,
Augmenta mais e mais minha tristeza.

Gosto de vel-a, assim, avassalando
Entristecidamente a Natureza,
Pois, eu, tambem nesta hora estou cantando
Embora tendo á dôr minha alma preza...

Soffro, porque amo... Soffro, porque venho
Trazendo em vida o sempiterno lenho
Do amor que sempre alegra e que entristece...

Mas tu, formosa lua, assim tão linda,
Pallida e linda na amplidão infinda,
Fazes da vida uma divina prece...

Luziar Terra

Na Praia Comprida

Grupo feito após o almoço offerecido, na Praia Comprida, ao exmo. sr. Bispo Diocesano, Dom Luiz Scorlegagna, pela familia Gabeira, por occasião da passagem por esta cidade, do revmo. padre Elias Maria Gorayebe, superior da Missão Libaneza Maronita no Rio de Janeiro.

Ecos do Carnaval

O menino José Carlos Madeira Serrano, filho do casal Carlos Serrano — Esther Madeira, capichabas da sociedade de Curityba.

Quatro carnavalescos, filhos do sr. Alexandre Buaiz, posando para a objectiva do photo. Paes.

Envelhecer

Envelhecer sorrindo e envelhecer chorando,
E' doce, é triste, é calmo assim envelhecer,
Vendo a vida—jardim tão floreo—suspirando
Como, das flores sutís, tristonho emurchecer.

As idades joviaes vão lentas se apagando
E nunca poderão de novo se acender!
Adeus oh mocidade, adeus! diz soluçando
Quem sente dentro dalma o inverno do viver.

Envelhecer sorrindo é ter a magua antiga
Na saudade tão fria, insipida, sem graça,
Junta do branco inverno, o qual a paz abriga.

Envelhecer cantando é ter toda a desgraça,
Lembrando a vida alegre, amena, tão amiga,
Que tremula a saudade em versos tristes traça!

Osmar Barbosa

A menina Elza Silva, filha do casal Oscar Paulo — Evencia Moraes da Silva.

Convento da Penha

No cume de uma escarpa de granito,
Tendo na fronte branca, lindo veu,
Quasi beijando o pallido infinito,
Sorvendo o aroma puro lá do ceu,

Dorme tranquillo e placido o Convento,
Que nem se agita ao forte eco do mar,
E nem se abala á colera do vento
Que a elle, em furia, vae se esphacelar.

Como é bello aprecial-o nas alturas!
Illuminado pelo sol, de dia,
Coroado, á noite, por estrellas puras...

E' um quadro lindo que nos deixa crente
Que aquelle templo—pedra inerte e fria
E' o orgulho sem par da nossa gente!

Athayr Cagnim

O Espirito Santo entra no regimen constitucional

Um aspecto da mesa da Assembléa Constituinte no dia da sessão solemne de posse do sr. cap. João Punaro Bley, no cargo de governador constitucional do Estado

Associação Espiritosantense de Imprensa

No dia 13 deste mez, foi eleita a nova directoria da A. E. I., que deverá dirigir os seus destinos no anno que medeia de Maio deste anno a Maio de 1936.

Compõe-se ella dos seguintes senhores:

Prof. Elpidio Pimentel—presidente.

M. Teixeira Leite—secretario.

Mario Tavares—thesoureiro.

Esta directoria, bem constituida, espera-se, muito fará pela A. E. I.

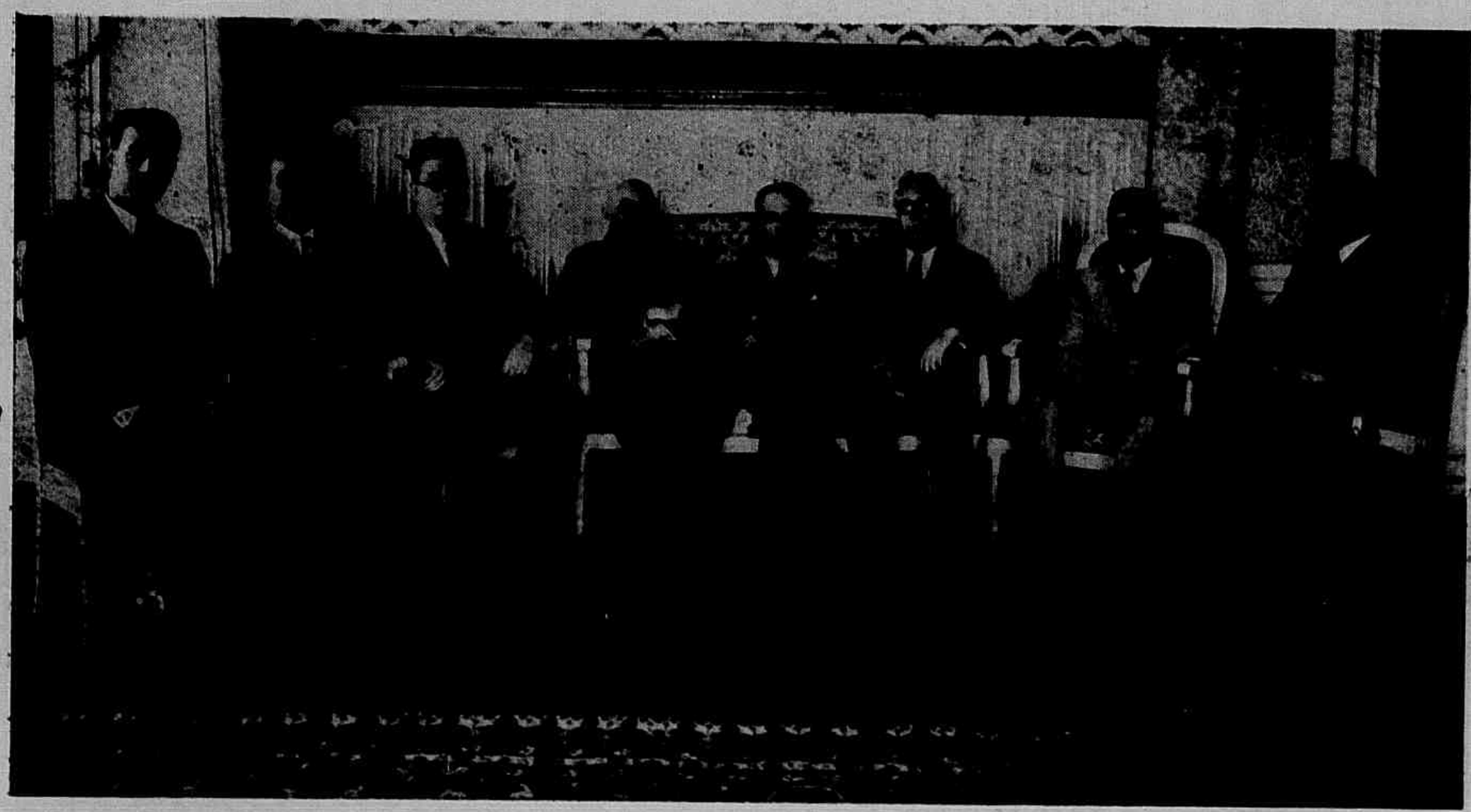
MAIS UMA VEZ...

Ouve:

—Cansaram-te demais as minhas artimanhas. E, por esse motivo, estás aborrecida commigo. Em parte, tens razão. Falei muito mal de ti; cheguei mesmo a dizer que és a «coisa» mais ignominiosa creada por um supposto Creador; tentei afastar-me de ti, mas me attrahias cada vez mais á tua convivencia... Descrente, rolei aos paramos do Nada! Mas, tu sempre me seguiste... Por fim, gritei: — Vida! que mais pódes ser senão a promotora de minha desventura? Que se assestem contra ti todas as furias dos deuses dos ceus e da terra!... Apaga-te! Succumbe de uma vez!

—Succumbir? — respondeste-me — não sejas idiota... Não vês? Eu sou a Vida! E como póde a vida morrer?...

L. T.



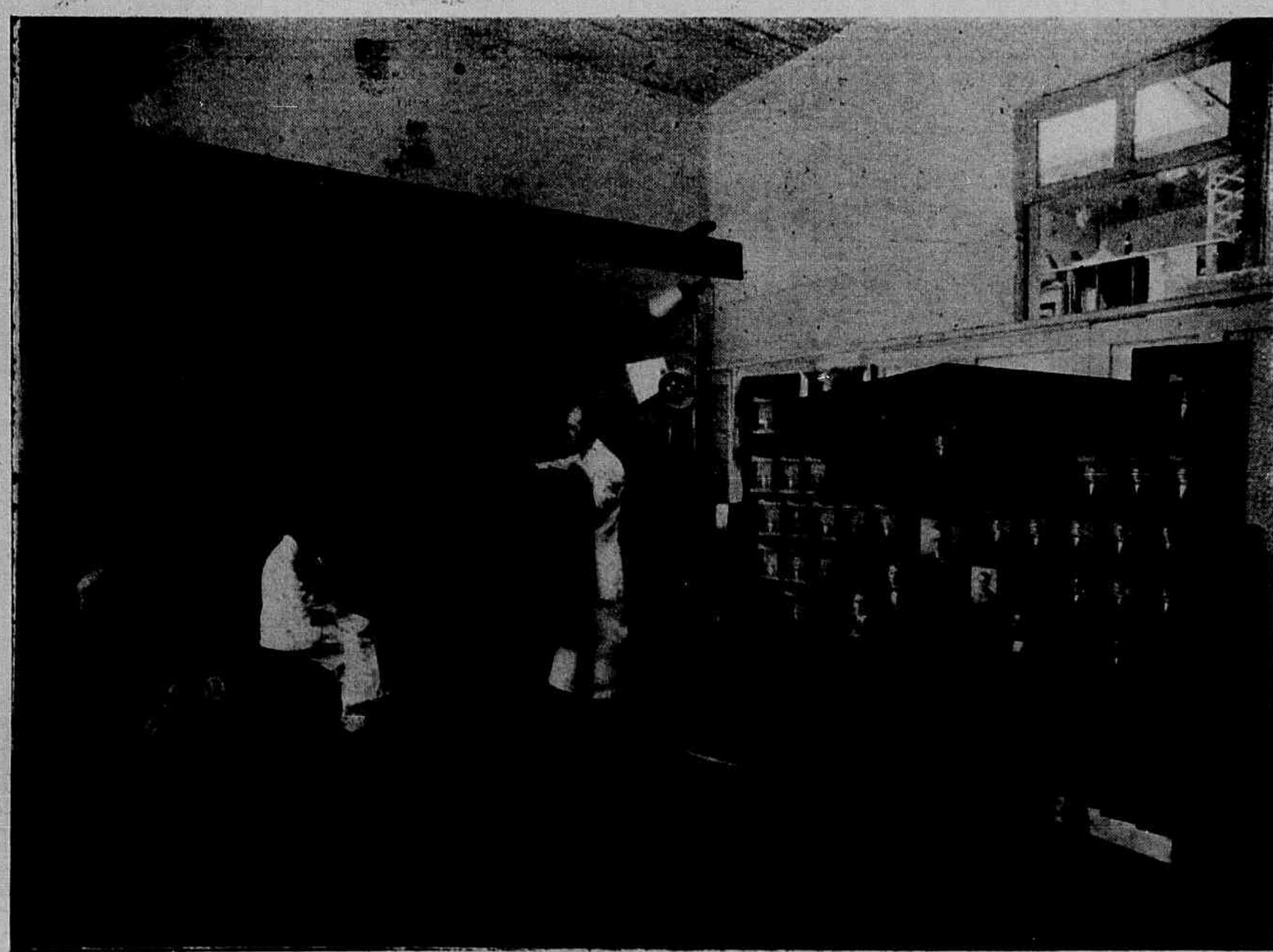
O corpo consular em Victoria homenageia o sr. governador do Estado

O sr. governador do Estado, cap. Punaro Bley, em companhia dos consules de varios paizes, após receber os cumprimentos officiaes que os mesmos lhe foram apresentar, no dia da posse.

Curso de bordados «Singer»

Um aspecto da entrega de diplomas ás novas bordadeiras do Curso «Singer», nesta capital, vendo-se sentados, no centro, o representante da Cia. e a directora do curso.

Os nossos ateliers



Um aspecto do atelier do photo PAES vendo-se, ao fundo, o nosso apreciado artista e, ao lado, o artistico quadro de formatura dos Bachareis de 1934 pelo Gymnasio do Espirito Santo.

Meio seculo no Brasil

No dia 5 de Maio corrente fez cincoenta annos que foi introduzida no mercado brasileiro a Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau.

Têm, de facto, essa data a approvação da Saude Publica e respectiva licença para a venda do medicamento que, desde então, começou a ser receitado pelas maiores summidades medicas da epoca, como tonico, fortificante e preventivo da tuberculose pulmonar.

A sua popularidade fez-se rapidamente, não só nas capitaes, como nas mais longinquas povoações do Brasil.

O Homem com o bacalhau ás costas foi um dos primeiros cartazes a apparecerem nas drogarias e pharmacias. Nos jornaes era esse o unico cliché a illustrar-lhes as paginas; os jornaes não estampavam gravuras; no Rio havia apenas uma officina de gravador que preparava clichés em aço para illustração de livros.

O «Homem com o bacalhau» vinha prompto dos Estados Unidos e eram enviados exemplares ás principaes folhas da provincia.

A esse cliché allude o saudoso escriptor Humberto de Campos em suas memorias. (pags. 242):

...«e surgia um quinzenario de quatro paginas apagadas, com o infallivel annuncio illustrado da EMULSÃO DE SCOTT, publicado á revelia do fabricante, e unicamente para aproveitamento do «cliché.» O Homem com o bacalhau ás costas constituia, quasi sempre, a unica illustração da folha, e era disputado pelos partidos, para encher espaço e dar um pouco de relevo á composição, como se tratasse de um dos factores indispensavel á conquista do favor publico.»

Tal desenvolvimento tomou no Brasil o consumo de Figado de Bacalhau, crú e em Emulsão que os seus fabricantes (Scott & Bowne) viram-se obrigados a montar no Rio uma fabrica para o preparo do medicamento. Esta fabrica que se acha situada em edificio proprio, á rua General Bruce n. 52, recebe o oleo das grandes refinarias da Noruega (Ilhas de Lofoten)—onde o bacalhau é pescado—e preparada a emulsão por proccessos mechanicos modernissimos. A glycerina empregada é nacional e foi considerada de 1a. qualidade pelos Laboratorios officiaes da America do Norte

Depois dos estudos scientificos sobre as vitaminas o Oleo de Figado Scott e a Emulsão de Scott despertaram redobradas attenções dos medicos, visto a formidavel riqueza em vitaminas A e D verifficada naquelles productos.

Por tudo isso quando se completou o meio seculo do lançamento da Emulsão de Scott no Brasil, Scott & Bowne commemorou tão auspicioso acontecimento offerecendo aos seus consumidores de todo o Brasil, brindes sportivos contribuindo, assim, duplamente para o desenvolvimento da mocidade brasileira.

Bronchite asthmatica de 6 annos

Santos.—Sr. Eduarde C. Sequeira.—Pelotas.

Em cumprimento de meu dever, não posso deixar de manifestar o meu reconhecimento pela maravilhosa cura que acaba de me fazer, pondo-me radicalmente curado.

Soffrendo, ha 6 annos de bronchite asthmatica, sem esperanças de ficar curado, taes eram as grandes quantidades de drogas que tomei, desanimado comecei a fazer uso do vosso precioso e poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. E qual não foi a satisfação que tive tomando apenas 2 frascos e ficando radicalmente curado.

Penhorado agradeço a v. por tão maravilhosa descoberta, da qual aconselho a todos que soffrem do terrivel mal a fazerem uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Do amigo e crdo. admor.

Francisco da Cunha

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

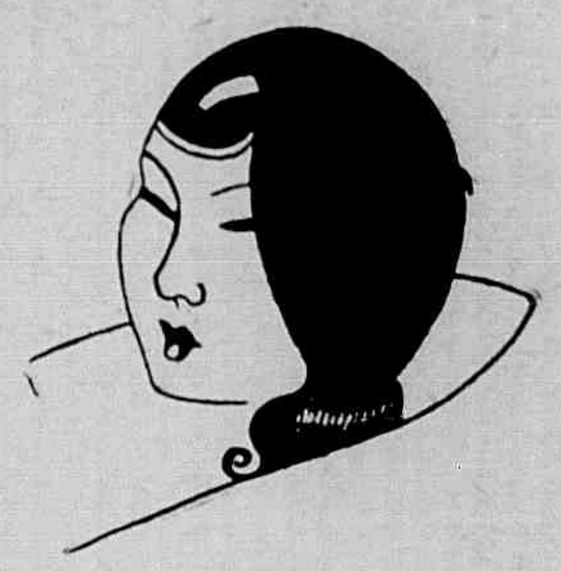
Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

MARIDO CORDATO

A esposa — Isto não póde continuar. Não ha nada para se comer! Vou já para a casa de mamãe!

O marido--Olha, querida: si não se importa, vou tambem com você.



A patria é o complexo de familias enlaçadas entre si pelas recordações, pelas crenças e até pelo sangue.

Alexandre Herculano

Cigarro

O cigarro, que, segundo os medicos, me vae roubando paulatinamente a vida, talvez seja, por este motivo, o meu maior amigo... Pois é justamente nas occasiões em que estou fumando, quando mais me recordo de ti! E vejo-te, então, abanando a fumaça que tanto te importunava: —A fumaça, que se evola com a mesma facilidade com que te evolaste da frente dos meus olhos...

Mais um cigarro...

Apanho, na carteirinha de cigarros, mais um cigarro, e penso na ultima mulher que, tal e qual, me auxiliou a fingir que a existencia é bôa emquanto se possue um alguem que nos finge comprehender... Mas quando este cigarro terminar, terei, immediatamente, mais um ao alcance das mãos; porém, a mulher que deverá substituir a que se foi, creio que não apparecerá tão cedo... ou que não existe... e que jamais existirá...

...Em vão a tenho procurado!

LUZIAR TERRA

1a. Competição Espirito Santense de Natação

Recebemos do Director-secretario da Liga Sportiva Espirito Santense attencioso convite para assistirmos da séde do filiado Club de Regatas «Saldanha da Gama», a Primeira Competição Espiritosantense de Natação, promovida por essa Entidade, que se realizou a 5 do corrente.

Gratos pelo convite.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL BRONCHITE
TOSSES REBELDES · CONVALESCENÇA · TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI
RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1 de Março, 17 — Rio de Janeiro

MORENA

Ao Eurico Verissimo

Morena, linda morena,
flôr morena do meu pago,
eu te trago nos meus olhos,
teus olhos no peito trago.

Teus olhos no peito trago
como os meus dedos na mão,
morena, linda morena,
morena do coração.

Teus dengues, linda morena,
foram rodilha de laço,
do laço que o guasca atira
certeiro como um pontaço.

Certeiro como um pontaço
teu desdem me machucou,
e as feridas que fizeram
remedio nenhum curou.

Sangram inda na minhalma,
inda maltratam meu peito...
Ah! morena, si eu pudesse
te pegar assim a geito...!

A geito como um cavalo
sestrozo e corcoveador
pra te botar o cabresto
e o freio do meu amor.

Walter Spalding

(Do Instituto Historico do Rio G. do Sul)

«A Marcha»

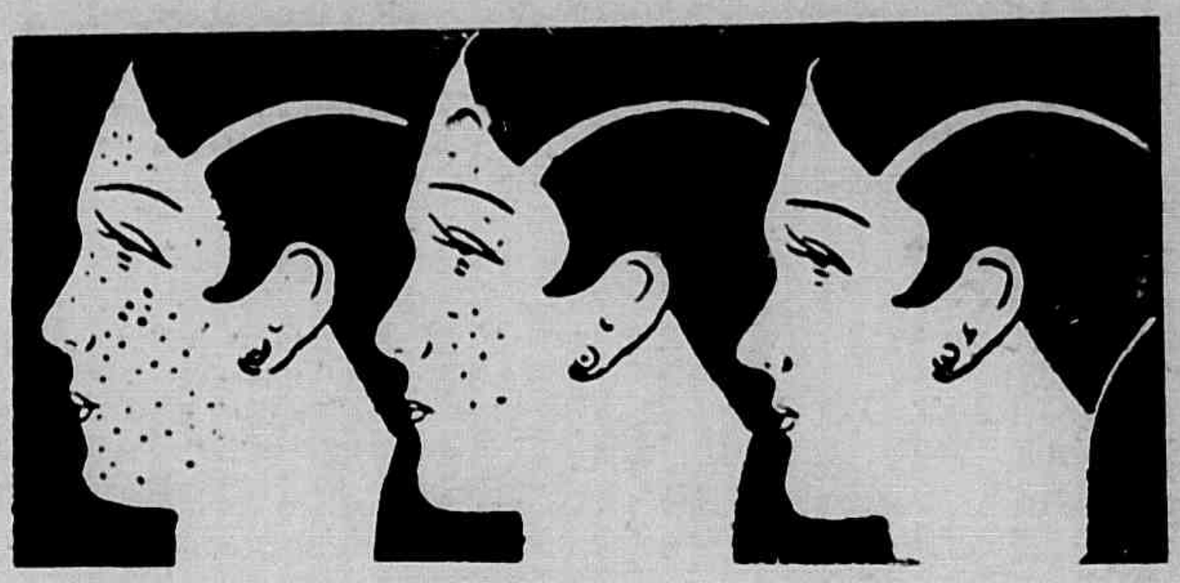
Está, em circulação, o numero desse novo orgão da Imprensa Espiritosantense, que tem em sua direcção a intelligencia clara e o enthusiasmo forte do nosso collega Aldroaldo G. Neves, figura de relevo em nossos meios intellectuaes.

«A Marcha», jornal que se consagra á defesa dos ideaes da nossa terra, procurando representar o pensamento da mocidade brasileira, é, neste momento, mais uma voz que se levanta, em prol da reaffirmação dos nossos costumes, na reforma necessaria da moral e da politica nacional.

Bem feito, materialmente, bem collaborado de pennas firmes e brilhantes, cremos que terá vida longa e proveitosa, o que desejamos, pelo nosso proprio engrandecimento.

Agradecemos a visita que nos foi feita.

Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1· DIA 2· DIA 3· DIA

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que a saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz desapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob —S. Paulo.

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal.

ANECDOTAS

UM SEM TRABALHO

—Vim aqui, senhor, por causa de um annuncio, que me disseram sahiu hoje, num jornal, pedindo um secretario.

—Mas, no annuncio diz que o candidato deve apresentar-se por escripto, e não pessoalmente.

—Tambem me disseram. Mas é que eu não sei escrever.

LIÇÃO PROVEITOSA

Um rapaz, que fôra dar um passeio a cavallo, fractura um braço.

Um dos primeiros que o acodem, pergunta-lhe:

—E', naturalmente, a primeira vez que monta a cavallo?

—Nada, não senhor. E' a ultima!

Tinha um ralo de espinhas em cada face

O illustrado militar o sr. 1° tenente Augusto Franco Netto, da Escola de Aviadores do Rio de Janeiro soffria horrivelmente de espinhas no rosto havia annos. Curou-se com o PO' PELOTENSE conforme sua declaração abaixo.

Rio de Janeiro.

Illmo. sr. E. Sequeira.—Pelotas.

Attesto que ha muito tempo venho soffrendo de espinhas no rosto, tendo lançado mão duma porção de medicamentos sem alcançar os resultados desejados.

Com a applicação constante do PO' PELOTENSE, de seu fabrico, desappareceram-me todas as espinhas. Usava-o todas as noites antes de me deitar, humidecendo para isso o rosto. Quando fazia a barba era de bom effeito, contra as escoriações que apparecessem.

Serve a presente para o uso que lhe convier.

Muito respeitosamente.

Seu atto. amigo obrigado

1° tenente *Augusto Franco Netto.*

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 54 de 16 de Feveiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

• • A bondade é a lei suprema da vida.

Antonio Candido

Visitas

Recebemos a visita do sr. Alcides Campos, agente nos Estados do Rio, Espirito Santo e Minas Geraes, do Radio Club Brasil, que manteve com um dos nossos redactores interessante palestra sobre assumptos afinentes á sua profissão.

Agradecemos.

P R A 3

A Voz do Brasil

Pelo seu nome
Pela sua obra
Pela sua tradição

não está apenas no ouvido dos brasileiros, mas tambem no seu coração.

Mantenha o seu receptor permanentemente ligado á P R A 3.

No centro do dial:
860 quilociclos

Annuario França

Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Moacyr Tabajara Cerri, representante do Annuario França, que está percorrendo o nosso Estado em propaganda do numero especial dedicado ao Districto Federal-Estado do Rio e Espirito Santo a circular no mez de Maio corrente.

Gratos pela gentileza.

Musica

O maestro Francisco Braga é ás vezes um pouco distrahido. Um dia, andava elle da Alfandega acima, imaginando uma aria nova, quando sem reparar, bateu com a bengala (que levava á moda de batuta, a marcar compasso) na vidraça de um relojoeiro, e quebrou-lhe um vidro.

—Tenha paciencia, o sr. vae pagar o vidro que partiu. São cinco mil réis.

O maestro puxa uma de dez mil réis e entrega ao lojista, dizendo:

Pague-se, mas ande depressa, porque estou pensando numa coisa séria.

—Não tenho troco, mas vou ali defronte trocar a sua nota.

—Não, não me posso demorar agora. Arranja-se a coisa de outro modo.

E quebrando-lhe outro vidro, seguiu, absorvido, o seu caminho.

Francisco Giffoni & Cia.— Rua 1° de Março, 17—Rio de Janeiro

Teus olhos

Teus olhos... duas janellinhas, onde
O teu destino se debruça rindo...
E, quando suavemente estás dormindo,
A tua alminha fecha-se e se esconde.

Teus olhos... um fanal que só responde
Uma pergunta muda definindo...
Olhos de fada bôa resumindo
Uma paixão sentida por um conde.

Teus olhos são inteiramente nobres!...
Com teu olhar bem cheio de nobreza,
Que dás consolo aos infelizes pobres...

Se acaso a luz do teu olhar consigo,
Eu comparo ao olhar de uma princeza,
Ennobrecendo a vida de um mendigo.

Ormindo Marvilla

ARMANDO PINTO & CIA.

Casa fundada em 1919

Commissarios compradores e exportadores de café

Endereço Telegr.—ARMANDO—Caixa postal 179

Escriptorio Central—Rua do Commercio n. 64—Armazens de Café e Uzina de Beneficiamento — Ilha do Principe—Edificios Proprios

Representantes de The Caloric Company — Kerosene — Gazolina e oleos lubrificantes e Combustiveis—e da S. A. Frigorifico Anglo—São Paulo—Xarque em grande escala

«Brasil« Companhia de Seguros Geraes

Unicos distribuidores no E. do E. Santo do

Cimento Portland

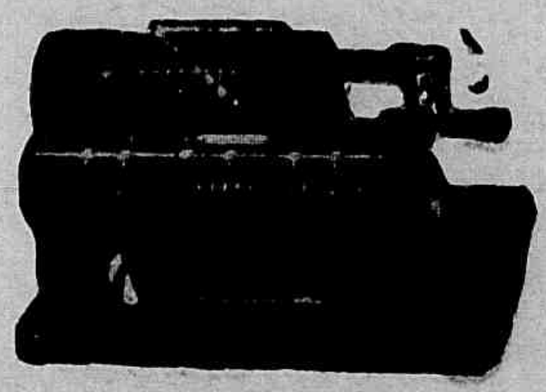
3 Corôas — Sueco e do Cimento Perú

Victoria — E. do Espirito Santo — Brasil

Machina de escrever "UNDERWOOD"

Machina de sommar e diminuir com impressão UNDERWOOD-SUNDSTRAND»

(Manual e electrica)



MACHINA DE CALCULAR «ORIGINAL—ODHNER»

Oleos especiaes— Papel carbono em caixas e folhas grandes—Fitas para machina de escrever e sommar—Papel em rolo para machina de sommar e outros productos da fabrica

Unicos importadores directos para o E. do Espirito Santo

Vivacqua Irmãos S|A

Rua Jeronymo Monteiro, 32 — VICTORIA

As duas borboletas

A CARLOS CHIACCHIO

(Collaboração do C. A. M.)

Quando, em Maio, subi a Serra da Bocaina,
numa tarde de anil, sob um ceu leve e brando,
linda phalena azul, leve floco de paina,
largo trato de tempo eu vi me acompanhando.

Volto á Serra, em Novembro. Éolo, na aspera faina,
passa e, sob o ceu gris, que os nimbos vão toldando,
vejo em roda de mim, á hora em que o vento amaina,
uma phalena côr de cinza voltijando...

A borboleta azul que em Maio me seguia
é a illusão juvenil dos sonhos vintaneiros,
feita de extase e amor, de arroubo e de poesia.

E essa phalena escura, a voar entre nevoeiros,
é o rude desencanto, a agra melancolia,
que nos enche de tédio os annos derradeiros.

José de Mesquita

Decepção de um chronista

No bonde:

—Bôa tarde.
—Bôa tarde.
—Quasi que não se encontra logar. Está repleto.
—Vê se o senhor se acomoda aqui, ainda tem um logarinho.
—Sim senhor, muito obrigado.
—O senhor permite pague sua passagem?
—Perfeitamente. Obrigado.

* * *

—Este jornal traz uma bôa cronica... o senhor gosta de cronicas?
—Chi!... por cronica e poesia dou minha vida.
—Eu tambem. Ainda hontem, andei fazendo uma cronica, para uma pequena que tive oportunidade de entrevistar lá no velho Moscoso. Era tão linda quanto amorosa e deu-me toda atenção...
—O senhor tem ahi, a sua cronica?
—Tenho...
—Permite que a olhe?
Perfeitamente, com todo prazer...

* * *

—Sim senhor, é otima, sua cronica.
—Acha?
—Está magnifica. Mas...
—O que ha?
—Esta linda senhora, a quem o senhor se refere, moradora á rua C... no... é minha esposa.
—Sua esposa?
—Sim, minha esposa.
—Mas... que... que coincidencia, não é? E eu... nós... o senhor vae mesmo até ao fim da linha?
— Vou. Que é isso? Vae saltar agora que o bonde vae a nove pontos? Não ia até o fim da linha?
—Ia. Ou melhor, quasi que ia...

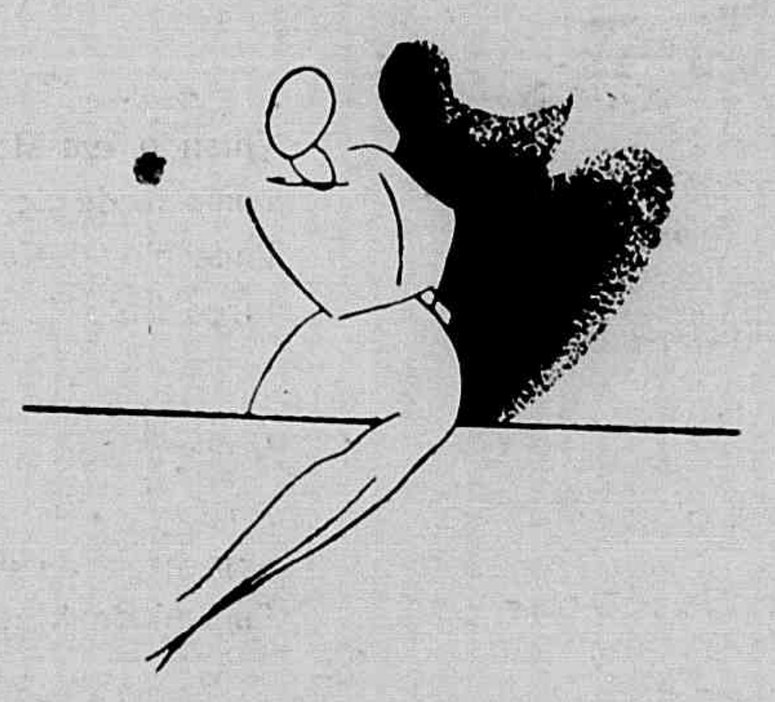
GOMES DE ARAUJO

Mlle. gosta delle, que se faz de desentendido. Por isso, Mlle. tem andado maguada. E' necessario, portanto, que elle saiba disto e mais que não se deve maguar uma mulher nem com uma simples palavra...

Ao que sabemos, o bacharel vae fazer o pedido. Desejamos-lhe felicidades...

O mais novo do tres, é academico, ainda. No entretanto, está sendo mais querido do que os outros. E' que nem somente titulos valem, em amor...

Um dos redactores desta Revista tem um namoro firme no Interior. No entretanto, mantem correspondencia amorosa com a elegante melle., funccionaria de certa secretaria..



Mlle. zangou-se com Alfinete. Achou que elle disse uma inverdade. Quizemos certificar-nos e, por isso, procuramos observar e vimos que Alfinete está com toda a razão...

Mlle. gosta do moço, que a presenteou, com um bello livro de contos. Mas não quer que se saiba. Alfinete que descobriu o caso, incumbiu-se da revelação...

Dizem que não é verdade que elles se gostem. O certo, porém, é que se encontram, vez em quando, e têm deliciosas palestras. Por que isso, então? Si não é amor, que será?...

Cruzada Nacional de Educação

Inicia-se, hoje, a campanha financeira da Cruzada. No Club Victoria, gentilmente cedido para este fim, realizar-se-á, logo mais á noite, a festa primeira, com numeros escolhidos de musica e literatura, num esplendido programma, que será bem acolhido pela nossa sociedade.

Tendo sido intenso o desenvolvimento, em torno da Cruzada, cremos que deixará optima impressão aos que assistirem as suas festas desta semana, em que se dá grande passo para melhor realizar as grandes finalilidades desta organização, que deseja um Brasil cada vez mais rico de intelligencia e cultura.

Chronica para você

Não tenho saudades do meu passado de amor.

Das mulheres que beijei, daquelas juras falsas, daquelas que bafejavam a todo momento em meus ouvidos: «E's o unico que poderá preencher minhas felicidades...» daquelas que se martyrisaram dizendo ser por prova de amor, daquelas que se entregaram a mim e depois as vi entregando aos outros, não trago a menor recordação.

Só tenho saudades de você que está distante.

Porque você, com suas palavras sinceras e pensamento elevado, soube me cativar.

Porque eu vi que você não é dessas que veem o mundo envolto de ilusões.

Porque você me desviou do caminho da ruina em que eu inocentemente seguia, livrando-me, futuramente, de uma chaga incuravel, dentro da minha vida

Desde então, comecei a gostar muito de você. Estou agora, como se tivesse saido da lama, essa lama fétida da ilusão, para seguir pela estrada interminavel da ventura, pisando sobre o sólo firme da realidade.

Não tenho saudades do meu passado de amor.

Só tenho saudades de você que está distante...

JONAS NASCIMENTO

Santa Cruz

Os seus serviços de agua e luz

Acaba de ser inaugurado, na cidade de Santa Cruz, o serviço de agua e luz, a grande obra que aquelle importante municipio deve ao sr. Edisio Cirne, prefeito que tem feito todo o esforço possivel para bem dotar a municipalidade, que dirige, de tudo que fôr necessario para o seu engrandecimento.

A solemnidade, que se revestiu de extraordinario brilhantismo, que foi um dia de festa para todos os filhos da cidade do norte do nosso Estado, teve a presença de representantes do exmo. sr. cap. João Punaro Bley, digno governador do Estado, do Secretariado, da Imprensa e de outras autoridades.

A inauguração, realizada em 9 deste mez, foi, para o serviço de Agua, ás 15 horas, e, para o de luz, ás 18.

As ruas enfeitadas de palmeiras, fitas, flores, estavam deslumbrando, pela belleza. Bandas de musicas locaes executaram diversas peças interessantes, entre as quaes podemos destacar o Hymno Nacional e a Canção Capichaba' optimamente executados.

Varios oradores se fizeram ouvir, dizendo do emprehendimento gigantesco, da grande realização do prefeito Edisio Cirne, que agradeceu as homenagens prestadas, declarando que a obra não se devia a elle, mas ao povo, que foi quem mais concorreu para a realização daquelles serviços.

«Vida Capichaba», gentilmente convidada, esteve presente á festividade, na pessôa de um dos seus redactores.

Boletim Cesmag

No interesse de bem servir a todos que têm negocios dependentes da Cia. Espirito Santo e Minas de Armazens Geraes, o sr. Edison do Prado está fazendo circular, diariamente, um boletim, em que demonstra o movimento e o progresso, sempre em crescendo, daquella Empreza Commercial.

Normalmente, temos recebido o Boletim Cesmag, cuja leitura interessante merece a attenção de todos que, principalmente, commerciam com café, o ouro do Brasil.

Agradecemos, por isso, a visita regular do Boletim.

Centro Eleitoral «Santo Antonio»

Para a posse da nova directoria, do Centro Eleitoral «Santo Antonio», que teve lugar no dia 5 do corrente, recebemos attencioso convite do seu presidente, sr. Oscar Paulo da Silva, a quem apresentamos o nosso agradecimento.

CONVITE

Do Club de Regatas «Saldanha da Gama», recebemos attencioso convite para assistirmos, de sua séde social, a 1a. Competição Espirito Santense de Natação, promovida pela Liga Esportiva Espiritosantense, realizada a 5 do corrente.

Agradecemos.

Encontra-se á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desapparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31" que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas, e que por ser liquido, é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Vidro pelo Correio — 4$000.

Pedidos a Lima Carvalho, Caixa 1248 — Rio.

POESIA

Barra de Itapemirim

(AOS MEUS PAES)

Terra bonita, feita de bondade
De manhãs lindas, feitas de carmim...
Terra do sonho e da felicidade,
De noites brancas, puras, de marfim.

Terra feliz da minha mocidade,
Que vive eternamente dentro em mim,
Nos gemidos do mar, minha saudade,
Ou nos lamentos do Itapemirim.

A igreja... a gente bôa desta Villa,
As tuas mattas vestidas de esperança
E a vida deslisando tão tranquilla.

Has de viver em mim, na minha prece,
Lembrando os meus bons tempos de creança
Na vida de quem te ama e não te esquece.

Emilio Fernandes Pinto

Cego e *Artista*

Ao violonista Levino Conceição

Cego! Sem luz! Indifferente ás cores
nos mil matizes que ellas dão á vista;
não ver da natureza os esplendores
que são dos olhos a maior conquista!

Ser cego! Ter o olhar amortalhado
num véo espesso, côr de noite escuro,
é ser réo para sempre condemnado
á sombria estreitesa de clausura!...

Quererem olhos, em um vão intento,
sentir da natureza a alacridade,
é ter-se dentro da alma o soffrimento
da aguia sem azas ante a immensidade!

Ouvir a voz da esposa que nos quer,
numa phrase de amor que nos captiva,
sentir-lhe os atractivos de mulher
e dellas não se ter a fórma viva?!...

Sentir de nosso filho a voz, a graça,
sabel-o de belleza perfeição,
ouvir gabal-o quem por elle passa
e vel-o apenas... pelo coração?!...

Não ha tristeza, nem maior tormento
do que de um cego seu atroz viver,
ter-se das formas o deslumbramento,
tendo dois olhos que não podem ver!...

Mas tu, Levino, que és um grande artista,
no teu martyrio tens compensação,
pois se o Destino ti arrancou a vista,
deu-te dos genios a fulguração!...

Deu-te, nesse violão, a voz amiga
que de tua alma diz os sentimentos,
tudo quanto ella tem, quanto ella abriga:
teus sonhos, teus prazeres, teus lamentos...

elle canta e sorri, geme e soluça,
num linguajar tão puro, tão vehemente!...
que a tua alma sobre elle se debruça,
arrebatando o coração da gente!

Octaviano Chaves

VICTORIA

Aos nobres collegas:
Antonio Brasileiro da Silva,
Francisco Salles Sobrinho,
Oswaldo da Rocha Tavares.

Victoria jardim que Deus
Plantara entre cerros e abas,
Orgulho dos filhos teus,
Encanto das capichabas.
Quando em noites sem luar,
Da janella de meu quarto,
Ali fico a meditar...
Vejo luzes lá num alto,
Parece um ceu estrellado...
Mas, com estrellas tamanhas?!...
Illusão, fui enganado,
São fócos lá nas montanhas,
Que embora de pura pedra,
P'r'os seus jardins enfeitar.
Tem vivendas e casinhas
Que mais parecem pombaes,
As alegres andorinhas
Invejam moradas taes;
São ninhos de amor suspensos
Que Semiramis sonhou,
Ali, em pyras de incensos,
O Amor as azas queimou...
Da janella de meu quarto,
Vejo estrellas lá num alto?!
Illusão dos olhos meus...
São casas das capichabas,
Que sobem cerros, das abas,
E vão morar perto a Deus...
Eu, te saúdo Victoria,
Terra onde Anchieta andou,
Teu porvir será de Gloria
Para Deus que nos legou!

ANDRELINO CHAVES

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA			Santos, Montevidéo e Buenos Aires	
General Artigas	15	Maio		
Monte Pascoal	22	«	**Cap Norte**	**15 Maio**
Madrid	29	«		
Cap Norte	**5**	**Junho**	La Coruña	29 «
Cap Arcona	**14**	«	**Cap Arcona**	**6 Junho**
La Coruña	19	«	General S. Martin	8 «
General S. Martin	28	«	**Antonio Delfino**	**16** «
Antonio Delfino	**6**	**Julho**	General Osorio	27 «
General Osorio	17	«	España	6 Julho
España	26	«	General Artigas	13 «
General Artigas	31	«	Madrid	18 «

Serviço de carga

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1º andar) — Victoria

Gremio Literario e Recreativo «Euclydes da Cunha»

Dessa organização literaria, com séde em Muquy, recebemos a seguinte communicação, que agradecemos:

«Prezado confrade:

Em nome da Directoria do Gremio Literario e Recreativo «Euclydes da Cunha», levo ao conhecimento do illustre confrade que foi eleita a seguinte directoria para o periodo de 14—4—935 a 14—4—936:

Presidente, prof. José Victorino; vice-presid., Nelson Curcio; 1a. secretaria, Eglina Tedoldi; 2a. secretaria, Haydée Affonso; thesoureiro, Djalma Ribeiro; bibliothecaria, Maria de Lourdes Bruzzi Vieira; orador, João Baptista Bastos.

Certa de que esta Casa de Letras contará com o apoio espiritual do prezado confrade, subscrevo-me com estima e dedicação

Eglina Tedoldi—1a. Secretaria»

Curso Commercial Nocturno do Syndicato do Commercio de Victoria

No dia 1º deste mez, realizou-se, no Syndicato dos Empregados no Commercio de Victoria, a installação do Curso Commercial Nocturno, que está a cargo de competentes professores, antigos profissionaes no difficil mister de ensinar.

A'quella solemnidade, estiveram presentes representantes da Inspectoria R. do Trabalho, da Imprensa, de diversas organizações syndicaes desta Capital e grande numero de empregados no commercio, interessados da fundação do Curso.

Varios oradores se fizeram ouvir, destacando o alcance do emprehendimento, tendo sido muito applaudidos.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Alfinetadas

Mlle., ao que sabemos, está interessada em conhecer o moço alto e moreno, recentemente chegado do Rio, e saber, tambem, si ella vae ficar, ou não, residindo em Victoria. Por infelicidade, porém, ainda não surgiu uma opportunidade para a apresentação. E' necessario, portanto, Mlle., um pouco de paciencia...

Elle acha que Mlle. foi desleal. Namorava-o e, ao mesmo tempo, acceitava as gentilezas do seu amigo. Queixou-se, por isso, a uma das amiguinhas de Mlle., que lhe contou o caso, com todas as minucias. Sabem, então, que Mlle. respondeu? Apenas isto: que o amor só é interessante, para uma moça, quando é a dois... Interessante a theoria defendida... Ao que se sabe, porém, elle não gostou da cousa e está querendo dar o fóra... Esperemos o resultado...

Mlle. está arrependida por haver dado o fóra naquelle moço, que lhe fazia a côrte. E' que, esperando ser correspondida pelo outro, teve uma grande desillusão. Porque Mlle. não se recordou daquelle dictado popular: «Mais vale um passaro na mão do que dois a voar»...

Mlle. esteve presente á sessão integralista, realizada no Polytheama, em dia do mez passado. Dizem que ella ficou encantada com o orador, que veio do Interior do Estado, com o fim unico de comparecer áquella sessão. Infelizmente, Mlle. não continuou a ter a mesma opinião, principalmente depois de saber que elle é casado...

O moço louro está querendo reconquistar o amor antigo. Mlle., porém, parece que é intransigente. Acha que teve razão no caso, que originou a quebra do namoro. Por isso, diz que só voltará, si houver completa retractação do moço, que por sua vez não quer descer do seu orgulho. E o impasse continúa...

Dia da Penha, Mlle. não se cançou de procurar o moço, que acompanhou as manas a Villa Velha. Mas foi infeliz, não o conseguindo encontrar. Foi lastimavel, pois que elle, tambem, ao que sabemos, tinha o mesmo desejo para com Mlle. O geito, agora, é esperar outra opportunidade...

Não passou desapercebido aos que foram á cidade do Espirito Santo, no dia da Penha, no bond que fez 8,30 no Paul, a coincidencia daquelle casal, que viajou no mesmo banco, sem se conhecer ainda e que, assim mesmo, teve uma viagem que desejaria não terminar, devido á palestra deliciosa, que manteve, durante todo o percurso...

Na Penha, assistirmos a um caso interessante. E' que aquelle moço moreno, funccionario publico, que diz, não admittir religiões, esteve á frente do altar da Senhora da Penha, a rezar. Notamos, porém, é verdade, que elle, embora rezando, não deixava de olhar, vez em quando, para o lado, onde rezava, de facto, deliciosa morena...

No Ponto Chic, em Villa Velha, Mlle. poude ficar mais á vontade, para falar com o moço louro. Por isso não deu folga. Falou até se cançar, mas não sobre o amor, como se esperaria, mas sobre a sua amiga, ex-namorada do moço, que ella disse achar antipathica...

A linda menina-moça cujas covinhas do rosto são um motivo de encanto, parece que enfeitiçou devéras o nosso jovem Engenheiro, que anda a architectar lindos sonhos. Dizem que ella, bem contra a sua vontade, muito breve deixará a nossa terrinha, que tanto aprecia.

Deve ser bem dolorosa esta separação para duas creaturas que tão bem se comprehendem.

Dizem que Mlle. anda saudosa. E' que nas ferias passadas, o jovem estudante de medicina não appareceu. E a espera foi em vão. Alfinete, que quer saber tudo, procurou descobrir o motivo da falta em que se houve o futuro medico. Ao contrario do que esperavamos, pois julgavamos que a sua attenção estivesse preza á alguma carioca, viemos a saber que elle não veio a Victoria, por se encontrar muito doente...

PAES

Trabalha actualmente para a «Vida Capichaba»

Comparece a todas as solemnidades: festas intimas, casamentos, baptisados e anniversarios.

Procurem o seu ATELIER á rua 1º de Março n. 23

VICTORIA

Console-se, portanto, Mlle., que elle ainda está sendo fiel...

A ex-alumna do Curso de Educação Physica tem se interessado muito em conhecer o desapparecimento do moço intellectual. Vae, aqui, a informação, que Alfinete colheu. Elle, actualmente, se encontra, no Rio, em ferias, tratando de viver bem os trinta dias de vadiança, num «flirt» perigoso...

Ella gosta delle. Mas não quer que elle o saiba, para que não fique vaidoso. Será que prefere soffrer a incerteza, do que fazel-o sabedor do seu amor?
E' interessante...

Elle continúa a ser o moço flertista, tão conhecido das lindas *demoiselles*. Entretanto, continúa, tambem, prestigiado pelo amor daquella loura, que parece não perceber as manobras do moço...

Sempre que aquelle jovem bacharel chega a Victoria, ha uma verdadeira festa nas rodas femininas. E' que elle é sympathico e, depois, um bom partido deve ser sempre disputado...

A gymnasiana mais morena—dizem—já tem um «flirt» antigo, que não quer abandonar. No entretanto, pelo que temos visto, não parece, pois ella tem acceito, com verdadeiro carinho, as demonstrações de *amizade* daquelle funccionario federal. Afinal, esperemos. Talvez, estejamos enganados...

Mlle. trabalha, ao que parece, numa repartição publica, que fica lá para os lados da Av. Capichaba. Elle, que é quasi noivo, é funccionario de importante escriptorio commercial. A' hora do almoço, *por casualidade*, visto morarem quasi na mesma rua, os dois se encontram e seguem palestrando pela rua 7 de Setembro. Os curiosos têm notado o caso. Tambem a futura noiva já o notou... E do modo como a cousa está, é bem facil haver barulho...

Elle é amigo de Alfinete. E' amigo, porque não sabe da funcção de Alfinete. Por isso, confiou-lhe o *seu caso*, que é o seguinte: Gosta de linda morena praiana. Mas ha outra morena, que gosta delle e que, por isso, tem feito com que, vez em quanto, haja malentendidos entre os dois, o que vem desgostando um pouco. Resolvemos, por esse motivo, solicitar de Mlle. ciumenta tenha mais piedade para com o moço. Talvez que, assim, venha a conquistal-o, um dia. A experiencia vale a pena...

VIDA CAPICHABA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Executa trabalhos graphicos

NAS SUAS OFFICINAS

acceitam-se quaesquer encommendas por preços modicos

E' a mais pontual da capital e o seu corpo graphico é composto dos mais habeis operarios

Procurem certificar-se fazendo-lhe uma visita ou telephonando para C. 117 pedindo o seu mostruario

Preços reduzidos, pontualidade e esmero nos seus trabalhos só nas officinas da

VIDA CAPICHABA

AVENIDA CAPICHABA, 28

TELEPHONE C. 117 **C. Postal, 131**

Victoria

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS